



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO CARVALHO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CRISLAINE PASSOS ALMEIDA**

**RECEPÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2018-2020):  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA (UFS),  
DO CAMPUS PROFESSOR ALBERTO CARVALHO**

**Itabaiana  
2021**

CRISLAINE PASSOS ALMEIDA

RECEPÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2018-2020): PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA (UFS), DO CAMPUS  
PROFESSOR ALBERTO CARVALHO

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, do Departamento de Educação do Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho, da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Roselusia Teresa de Moraes Oliveira

Itabaiana  
2021

CRISLAINE PASSOS ALMEIDA

RECEPÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2018-2020): PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA (UFS), DO CAMPUS  
PROFESSOR ALBERTO CARVALHO

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, do  
Departamento de Educação do Campus  
Universitário Prof. Alberto Carvalho, da  
Universidade Federal de Sergipe, como requisito  
para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora : Prof. Dra. Roselusia Teresa de Morais Oliveira  
Coorientador: Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira

Aprovada em: 09 de fevereiro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dra. Roselusia Teresa de Morais Oliveira  
(Departamento de Educação - DEDI/ UFS)  
(Orientadora)

---

Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira  
(Departamento de Educação - DEDI/ UFS)  
(Coorientador)

---

Prof. Dra. Joelma Carvalho Vilar  
(Departamento de Educação - DEDI/ UFS)

---

Prof. Dra. Lívia Jessica Messias de Almeida  
(Departamento de Educação - DEDI/ UFS)

---

Prof. Dra Rosemeire Marcedo Costa  
(Departamento de Educação - DED/ UFS)

Itabaiana  
2021

## **DEDICATÓRIA**

A Deus que tudo sabe e tudo pode. A minha querida mãe, por sempre está ao meu lado. Ao meu filho, fonte de amor e inspiração. A minha irmã que com carinho e afagos tornou este caminho mais suave.

A vocês dedico este trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Como diz a música: “*Quem acredita sempre alcança...*” e eu alcancei, cheguei em um lugar onde jamais poderia imaginar e sei que isso é só o começo, mas isso não seria possível sem a ajuda de vocês. Primeiro agradeço a Deus, pois sem ele nada seria possível, obrigada pai por me sustentar nos momentos de fraqueza, que até eu mesmo duvidei de mim. Agradeço aos meus pais, em especial a minha mãe Maria do Carmo, por todos os ensinamentos e por nunca desistir de mim e sempre me apoiar. A minha irmã Carla por estar ao meu lado durante toda essa caminhada, por toda força e ajuda, por não me deixar desistir nos momentos em que fraquejei. Ao meu filho Davi, mesmo que ele não entenda agora, é ele quem me abastece e me dá forças para buscar sempre mais, com o intuito de proporcioná-lo um futuro melhor. A minha amiga Uane que por diversas vezes ficou com Davi à noite para que eu pudesse realizar esse sonho.

Agradeço a minha turma de pedagogia, em especial ao meu “grupão”, obrigada por todo apoio e por não me deixarem desistir. Leticia, Maria Rita, Waldelucia, Amanda, Paula Regina e “Luana” (minha dupla de “3”, que sempre segurou minha mão e não me deixou fraquejar), sou grata a Deus por ter colocado vocês em meu caminho. Erica, sem dúvida, iniciar tudo isso não seria tão fácil sem você ao lado, obrigada por toda ajuda e por me mostrar o quanto sou capaz. Isa Carla, minha querida amiga, obrigada por todos os ensinamentos, por todos os risos e por ter tornado esse momento mais leve e menos doloroso, nunca esquecerei de toda ajuda nos momentos de aflição.

A minha orientadora prof<sup>ª</sup> Dra Roselusia Tereza de Moraes Oliveira, pelas palavras de carinho, pela paciência e dedicação, obrigada por toda ajuda e instrução. Prof João Paulo, sua ajuda logo no início seguramente foi essencial, obrigada por todo conhecimento compartilhado. Aos professores/as do departamento de Educação por toda dedicação, ensinamentos e paciência, ajudando na minha formação profissional e pessoal.

À equipe diretiva da Escola Estadual Deputado Francisco Paixão, meu muito obrigada por todo apoio e incentivo, me motivando a cada dia a seguir em frente na realização desse sonho. Enfim agradeço a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para que eu chegasse até aqui, vocês não têm noção do quão importante foram durante essa trajetória. Meu muito obrigada

*Se você quiser alguém em quem confiar*

*Confie em si mesmo*

*Quem acredita sempre alcança!*

*(Renato Russo)*

## RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade apresentar o Programa Residência Pedagógica, em especial no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe no Campus de Itabaiana SE, e justifica-se pela relevância de tratar de um programa de formação inicial de professores recente que vem impactando a vida de acadêmicos em licenciatura e alunos da rede pública. Esta pesquisa tem por objetivo principal analisar as contribuições na formação acadêmica, como também a recepção em seus objetivos específicos: a) identificar a relação entre UFS, educação básica e sujeitos envolvidos; b) analisar a Política de Formação Docente a partir do Programa Residência Pedagógica; c) refletir sobre os processos formativos de estudantes de Pedagogia, do Campus Professor Alberto Carvalho. A metodologia utilizada consiste na abordagem qualitativa, caracterizada pela pesquisa de campo, documental e pelas técnicas de questionário sendo fundamentais para o conhecimento do campo de estudo. Foi utilizado como base primordial para realização deste trabalho o Projeto da CAPES, em que traça suas metas e objetivos direcionados ao programa. É apresentada a pesquisa de campo realizada através do GOOGLE FORMS, com os resultados dos questionários realizados com 23 residentes do Curso de Pedagogia, sendo por último destacado nas considerações finais as contribuições do PRP para as residentes.

**Palavras-chave:** PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. RESIDENTES. TEORIA. PRÁTICA.

## **ABSTRACT**

The present work aims to present the Pedagogical Residency Program, especially in the Pedagogy course at the Federal University of Sergipe at the Itabaiana SE Campus, and is justified by the relevance of dealing with a recent initial teacher training program that has been impacting the life of undergraduate academics and public school students. This research has as main objective to analyze the contributions in the academic formation, as well as the reception in its specific objectives: a) to identify the relation between UFS, basic education and subjects involved; b) analyze the Teacher Training Policy from the Pedagogical Residency Program; c) reflect on the educational processes of students of Pedagogy, from the Professor Alberto Carvalho Campus. The methodology used consists of a qualitative approach, characterized by field research, documentary and questionnaire techniques, which are fundamental for the knowledge of the field of study. The CAPES Project was used as the main basis for carrying out this work, in which it outlines its goals and objectives directed to the program. The field research carried out through GOOGLE FORMS is presented, with the results of the questionnaires carried out with 23 residents of the Pedagogy Course, with PRP contributions to the residents being highlighted in the final considerations.

**Keywords:** PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM. RESIDENTS. THEORY. PRACTICE.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultados esperados do Programa Residência Pedagógica.....	20
Tabela 2 – Regência escolar.....	23
Tabela 3- Distribuição de carga horária.....	32

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1-</b> Período do curso durante a coleta dos dados.....	35
<b>Gráfico 2-</b> Faixa etária das residentes.....	36
<b>Gráfico 3-</b> Articulação da teoria na prática em sala de aula.....	38
<b>Gráfico 4-</b> Seleção das atividades mais significativas.....	41

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PRP	Programa Residência Pedagógica.....	13
UFS	Universidade Federal de Sergipe.....	13
DEDI	Departamento de Educação.....	13
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.....	16
MEC	Ministério da Educação.....	16

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	13
2	PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, FUNCIONAMENTO E PERSPECTIVAS .....	16
3	AÇÕES FORMATIVAS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA .....	30
4	PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, VISÃO DE RESIDENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DE ITABAIANA SE.....	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	47
	Referências .....	49
	Anexos .....	52

## 1 INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP), foco da presente Monografia, é um programa lançado pela CAPES, desde o ano de 2018, com a finalidade de aperfeiçoar a formação de profissionais da educação no cumprimento das atribuições conferidas pela Lei nº 8.405, de 09 de janeiro de 1992, e pelo Estatuto aprovado pelo Decreto nº 8.977, de 30 de janeiro de 2017, que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. No caso deste estudo, o principal objeto de investigação é analisar a recepção desenvolvidas pelo núcleo de Pedagogia, do Programa Residência Pedagógica, do Departamento de Educação (DEDI), do Campus Professor Alberto Carvalho, desenvolvidas no período de agosto de 2018 a fevereiro de 2020, na Universidade Federal de Sergipe (UFS), situado no município de Itabaiana (SE).

A constituição deste trabalho está atrelada a minha experiência como residente, durante o período mencionado e correspondente aos 18 meses de atuação, no campo da formação profissional no núcleo de Pedagogia, em uma parceria entre o Campus Professor Alberto Carvalho, da UFS, e a Escola Municipal Trinta de Agosto. O projeto temático intitulado "Leitores e Leitoras: livros, memórias e experiências", criado e coordenado pela professora Dra. Roselusia Teresa de Moraes Oliveira, foi formado por um conjunto de 24 (vinte e quatro) residentes e 3 (três) professores preceptores. Os desenvolvimentos das atividades consistiram em três núcleos, compondo em cada um deles 8 (oito) integrantes e um professor preceptor da escola-campo, responsáveis por acompanhar o desenvolvimento do projeto.

As ações pedagógicas tiveram como principal objetivo o desenvolvimento de práticas de leitura literária e letramento em turmas do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. Como residente, vejo o programa como uma maneira de ter contato direto e profundo com a realidade da escola pública, podendo assim, participar de atividades sistemáticas a longo prazo como, por exemplo, planejar e colocar em prática, além disso, podendo auxiliar os alunos durante o desenvolvimento das atividades, de modo a tirar dúvidas, compartilhar saberes e apontar o que deve ser melhorado. Para facilitar esse processo de aprendizagem, buscamos utilizar atividades variadas para que não houvesse uma limitação na aprendizagem do aluno baseando o desenvolvimento de suas habilidades a um único método explicativo, uma vez que cada criança tem um tempo e uma forma particular de construir conhecimento.

Assim, o trabalho obteve desenvolvimento no RP de Pedagogia em Itabaiana (SE) e teve como suporte os Gêneros Textuais, como um meio de potencializar as habilidades de

produção coletiva e despertar o interesse pela leitura e escrita, considerando a realidade do aluno, suas memórias e vivências. Logo, para o êxito das metodologias aplicadas, o planejamento foi de grande importância, uma vez que permitiu ter uma melhor visão da organização e estruturação das ações propostas e das metas alcançadas, as quais contribuíram para o desenvolvimento de práticas inovadoras, atentando-se, por sua vez, para as necessidades dos discentes, como também ao contato com o ambiente escolar tornando essencial para aprendizagem como um processo de experiências profissionais de maneira formativa.

Então, este trabalho justifica-se pela relevância de tratar de um programa recente de formação de professores que envolve milhões em recursos financeiros e impactou na vida de milhares de professores e alunos da educação básica, além de licenciandos e docentes do ensino superior. Como todo e qualquer programa precisa ser analisada e apontada as suas fragilidades e potencialidades. Então, serão analisadas quais as dificuldades e críticas são encontradas durante o percurso do programa, sendo uma problematização adequada dos projetos de formação que estão em disputas. Observando a perspectiva de residentes e preceptores do Campus de Itabaiana para analisar como foi desenvolvido o programa fruto do Edital Capes nº 06/2018 que ocorreu de abril de 2018 até janeiro de 2020, questionando-os sobre as ações pedagógicas que são desenvolvidas. Neste caso, o envolvimento de estudantes de licenciatura nas escolas públicas através de atividades realizadas de forma coletiva, sendo supervisionados por professores preceptores harmoniza o envolvimento de residentes e alunos para o ensino-aprendizagem.

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as contribuições do Programa RP para a formação das estudantes em Pedagogia, como também a sua recepção no Campus Professor Alberto Carvalho, e traz em seus objetivos específicos: a) identificar a relação entre UFS, educação básica e sujeitos envolvidos; b) analisar a Política de Formação Docente a partir do Programa Residência Pedagógica; c) refletir sobre os processos formativos de estudantes de Pedagogia, do Campus Professor Alberto Carvalho. Então, a partir dos objetivos pontuados se dará norte a esta pesquisa, sendo como base fundamental para o aprofundamento a compreensão das situações vivenciadas e observadas no campo.

Sendo assim, o Programa Residência Pedagógica é um programa pioneiro, que deu continuidade ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBID) também desenvolvido pela CAPES em 2007, que tem como intuito minimizar a falta de prestígio da profissão docente e a desarticulação entre a teoria e a prática escolar, estimulando o acesso e a permanência de estudantes em cursos de licenciatura. O programa prevê bolsas para

estudantes de licenciatura que, orientados por um professor de universidades conveniadas e um professor experiente da Educação Básica, realizem projetos com o intuito de aproximar a teoria das licenciaturas à prática no contexto da rede pública de ensino. Com este Programa, busca-se estimular a integração da Educação Superior com a Educação Básica, estabelecendo projetos de cooperação que melhorem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública, elevar a qualidade das ações pedagógicas voltadas à formação de professores nas licenciaturas das instituições de Educação Superior e fomentar práticas docentes e experiências (BRASIL, 2018).

A metodologia desta pesquisa foi realizada através de uma pesquisa documental por se tratar de uma pesquisa que teve acesso a documentos normativos e oficiais sobre o programa e também qualitativo pela aplicação de questionários que foram enviados para as 24 ex-residentes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe, do Campus Professor Alberto Carvalho, localizado em Itabaiana (SE). O princípio norteador da pesquisa admite que os estudos qualitativos proporcionam o compartilhamento dos resultados com outros profissionais. (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004). Desse modo, foi realizado um estudo descritivo que buscou observar, analisar e correlacionar os fatos, os quais foram analisados segundo a percepção e convivência como pesquisadora-participante do núcleo de residentes do referido programa. Nesta direção, configura-se em uma pesquisa de caráter exploratório, pois permite uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de uma determinada ocorrência. Sendo assim, a composição deste trabalho foi dividida em cinco seções, sendo elas: 1) Introdução geral, apresentando os pontos mais significativos do trabalho; 2) Discussão da temática Programa Residência Pedagógica, funcionamento e perspectivas; 3) Debate sobre as “Ações formativas do Programa Residência Pedagógica” e as experiências significativas das residentes; 4) Apresentação do “Programa Residência Pedagógica, visão de residentes do curso de pedagogia de Itabaiana SE” 5) Conclusão apontando uma breve análise das práticas desenvolvidas pelas estudantes do Programa Residência Pedagógica.

## **2 PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, FUNCIONAMENTO E PERSPECTIVAS**

O Programa Residência Pedagógica segundo Edital nº 06/2018 da CAPES funciona através de seleção lançada pelo edital público nacional, juntamente com a colaboração de secretarias estaduais e municipais de educação, em que após deve ser organizado projetos institucionais nas redes públicas de ensino que receberão os licenciandos. Para fazer parte do RP como residente é necessário cursar uma licenciatura em Universidade Federal ou Estadual, para coordenador de núcleos, o professor deve fazer parte do corpo docente de universidade e para preceptor, deve ser professor de educação básica que esteja em exercício em escolas estaduais ou municipais de ensino. Cada participante recebe uma bolsa pelo Ministério da Educação (MEC), transferida através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Segundo Brasil (2018), o objetivo do Programa Residência Pedagógica é “selecionar, no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, Instituições de Ensino Superior (IES) para implementação de projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica”. Ou seja, o foco principal para este programa é a correlação entre a teoria aprendida na universidade com o fazer nas escolas públicas, possibilitando fazer o comparativo entre teoria e prática. Lima e Souza (2016, p.26) afirmam que “É importante, portanto, estabelecer um equilíbrio na aprendizagem de conceitos teóricos, práticos e em conhecimentos que são construídos e refletidos durante a experiência em sala de aula”. As atividades desenvolvidas por licenciandos em sala de aula possibilitam, na maioria das vezes, uma formação inicial de qualidade. Ainda na perspectiva de BRASIL (2018), O Programa de Residência Pedagógica visa:

I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores. IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O edital visa, de forma significativa, proporcionar uma reformulação no currículo acadêmico no que se refere aos estágios supervisionados em cursos de licenciatura, como também motivar a relação entre escolas e IES e promover um conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para SILVA (2010, p.15), “[...] o currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes, seleciona-se aquela parte que constituir, precisamente o currículo”. Os programas de residência docente, baseados numa analogia com a residência médica, são da maior importância, desde que concebidos como um espaço de transição entre a formação e a profissão. Eles não devem servir para diminuir a formação inicial e, muito menos, para políticas racionalizadoras de gestão que podem acentuar a precariedade e as relações de trabalho mais frágeis. Uma vez que se trata de cuidar da entrada na profissão, estes programas devem sublinhar a profissionalidade docente, na pluralidade das suas dimensões, e não apenas o referencial pedagógico. (NÓVOA, 2019, p.09)

Então, o Programa é destinado a alunos de licenciatura, sendo de grande relevância para o processo de ensino-aprendizagem de estudantes de graduação, possibilitando uma aproximação da prática com a teoria. Segundo Bordignon e Portelhinha (2018, p.04-05), “O Programa de Residência Pedagógica, lançado pelo edital CAPES nº 06/2018, tem como objeto abrir chamada pública selecionando Instituições de Ensino Superior para implementar projetos inovadores capazes de estimular a articulação entre teoria e prática nos cursos de Licenciatura [...]”. O RP, é um programa para a formação inicial do indivíduo, sendo muitas das vezes comparado ao *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)*, que segundo Bordignon e Portelhinha (2008, p.02), “O Pibid, criado em 2007, teve como objetivo geral conceder bolsas de iniciação à docência aos estudantes dos cursos presenciais de licenciatura, aos professores dos cursos de licenciatura das IES, aos supervisores, professores da Educação Básica e aos responsáveis institucionalmente pelo Programa”. Vale então ressaltar que trata-se de programas distintos, mas com propostas semelhantes, sendo que o RP propõe uma forma de reorganização das propostas de modo que tais ações são de extrema importância para a formação profissional dos licenciandos.

Pesquisas como as de Bordignon e Portelhinha (2018), Lima (2017), Carvalho e Nóvoa (2007) trazem distintas perspectivas teóricas que tendem a demonstrar aspectos cruciais para inovações no processo de formação de docentes que se referem à teoria e à prática. Para tanto, a formação de professores no seu percurso se tem inúmeros desafios e que remetem a vários debates de forma reflexiva sobre a prática docente. Segundo Nóvoa:

Há um paradoxo entre o excesso das missões da escola, o excesso de pedidos que a sociedade nos faz e, ao mesmo tempo, uma cada vez maior fragilidade do estatuto docente. Os professores têm perdido prestígio, a profissão docente é mais frágil hoje do que era há alguns anos. Eis um enorme paradoxo. Como é possível a escola nos pedir tantas coisas, atribuir-nos tantas missões e, ao mesmo tempo, fragilizar nosso estatuto profissional. (NÓVOA, 2007, p.12)

Para Nóvoa, os professores passam cada vez mais por um desprestígio social, em que se tem a visão de que qualquer um pode exercer o ofício de educador, que não é necessário formação, como um paradoxo da inexistência de condições de trabalho concretas, sendo importante a mobilização, o combate coletivo dos professores para que esta realidade possa ser modificada. Para Nascimento (2020), “Nesse sentido, parte-se da premissa de que a formação docente é um dos principais desafios da educação brasileira. O Plano Nacional de Educação (PNE) estabeleceu, por exemplo, que todos os professores da educação básica devem possuir graduação específica para a área que atuam”. Nas Metas 15 e 16 que se referem à formação de profissionais da educação fica estabelecido que:

META 15 Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. META 16 Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. (BRASIL, 2014, P.263)

A meta 15 do PNE trata de assegurar que todos os profissionais da educação básica no prazo de um ano de vigência tenham formação específica de nível superior em licenciatura na área que será atuado. Já a meta 16, tem a finalidade de formação de nível de pós-graduação para 50% dos professores da educação básica como uma forma de aperfeiçoamento de uma formação continuada. Pois bem, faz importante relatar que é relevante que os estados e municípios aprovem o seu plano estando alinhados ao PNE.

META 17 Valorizar os (as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos (as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE. META 18 Assegurar, no prazo de 2 (dois) anos, a existência de planos de Carreira para os (as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e,

para o plano de Carreira dos (as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal. (BRASIL, 2014, p.)

A meta 17 trata da valorização dos profissionais do magistério das redes públicas de ensino da educação básica. Já a meta 18, propõe que no prazo de dois anos seja assegurado o plano de carreira destes profissionais, tendo como referência o piso salarial nacional.

Apesar de grande camada da sociedade menosprezar a graduação em licenciatura, já se faz obrigatório em todo país o curso superior para atuação em sala de aula, estando incluídas na legislação do país. Encontra-se também assegurado a valorização destes profissionais através de duas dimensões: a primeira que diz respeito à de formação inicial e continuada, e a segunda que se refere ao piso salarial e planos de carreira. Pois bem, nota-se uma preocupação das políticas públicas em incentivar a formação continuada como uma forma de tentar melhorar o ensino.

Portanto, as políticas públicas têm buscado cada vez mais modificar a realidade da educação no país com a preocupação de uma formação docente inicial de qualidade, a partir de projetos pedagógicos como RP, PIBID e etc. Na perspectiva de Nascimento, o Programa atual Residência Pedagógica,

[...] tem como objetivo induzir as licenciaturas a promoverem mais espaços para a realização de atividades pedagógicas práticas. O aspecto central do RP é a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso, visando contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica. Além dos discentes, o programa também articula a participação de professores da educação básica e de docentes da instituição formadora. (NASCIMENTO, 2020, p.29)

O autor entende o RP como uma forma de inserção nas escolas públicas de educação básica, proporcionado ao futuro docente, a partir da regência em sala de aula, ter contato com a realidade escolar podendo desenvolver atividades que permitam atingir um planejamento que tenha coerência com o contexto educacional das escolas públicas. Pois, é a partir do RP que alunos residentes podem realizar um acompanhamento do trabalho pedagógico em escolas, analisando quais as lacunas podem ser identificadas.

Segue abaixo tabela com número do Indicador que descreve os resultados esperados do RP estando numerados da seguinte forma, respectivamente 1906, 1929 e 1961:

**Tabela 01: RESULTADOS ESPERADOS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

NU	INDICADOR	DESCRIPTOR	RESULTADOS ESPERADOS
1906	Qualidade do processo formativo a partir do envolvimento de número significativo de sujeitos partícipes com realidades e funções diferenciadas	A participação no Programa de Residência Pedagógica de estudantes, professores da UFS e das redes de ensino públicas, por certo permitirá a melhoria da formação inicial, o fortalecimento da formação continuada, a consolidação da relação da UFS com as redes de ensino municipais e estadual e a melhoria dos índices da educação básica de Sergipe.	-Melhoria da formação inicial;- Fortalecimento da formação continuada; - Consolidação da relação da UFS com as redes de ensino municipais e estadual; - Melhoria dos índices da educação básica de Sergipe.
1929	Institucionalização do programa de formação docente na UFS, ou seja, assegurar à continuidade das ações, para além do tempo de duração previsto pela Capes.	Mobilizar os sujeitos envolvidos no sentido de reconhecer a importância de ampliar e consolidar a relação entre a UFS e as escolas. Os convênios e os termos de cooperação celebrados entre a UFS e as redes estadual e municipais, por si só, não têm tido força para garantir o acompanhamento das ações como contrapartida. Por outro lado, é importante que os docentes orientadores reconheçam a necessidade do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática.	-Instituição de um colegiado que articule os residentes, os preceptores, os professores orientadores e a coordenação institucional; - Eventos semestrais para apresentação de trabalhos e troca de experiências; Reformulação das proposições de estágio supervisionado contidas nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, considerando a experiência da Residência Pedagógica.
1961	Formação continuada dos preceptores.	Além do que está proposto no Edital nº6/2018/CAPES sobre curso de preparação para preceptores, como contrapartida proporemos cotas de vagas para os preceptores junto aos programas de pós graduação nas áreas	Participação efetiva dos preceptores em cursos de extensão e de pós graduação disponíveis na UFS, bem como envolvimento dos

		de atuação dos subprojetos da UFS.	mesmos em eventos, produção de material didático e publicação de artigos científicos a partir da experiência com o programa.
--	--	------------------------------------	--

Fonte: Projeto Institucional registrado na Plataforma Freire (2018)

Os indicadores acima elencados auxiliam o desenvolvimento desta pesquisa, na medida em que sinalizam eixos temáticos possíveis para investigação, como também descrevem a finalidade do programa e seus resultados esperados. Qualidade do processo formativo a partir do envolvimento de número significativo de sujeitos partícipes com realidades e funções diferenciadas; Institucionalização do programa de formação docente na UFS, ou seja, assegurar a continuidade das ações, para além do tempo de duração previsto pela Capes. A partir do programa é esperado vastos resultados tanto para alunos como preceptores, sendo para a CAPES uma maneira de proporcionar mudanças significativas através de práticas de ensino articuladas.

Como já sabemos o RP é uma iniciativa da CAPES com modalidade de bolsa que contribui como ajuda de custo de todos envolvidos, segundo Brasil (2018), no Programa de Residência Pedagógica foram concedidas as seguintes modalidades de bolsa:

1. Residente: para discentes com matrícula ativa em curso de licenciatura que tenham cursado o mínimo de 50% do curso ou que estejam cursando a partir do 5º período.
2. Coordenador Institucional: para docente da IES responsável pelo projeto institucional de Residência Pedagógica;
3. Docente Orientador: para o docente que orientará o estágio dos residentes estabelecendo a relação entre teoria e prática;
4. Preceptor: para o professor da escola de educação básica que acompanhará os residentes na escola-campo;
5. É importante destacar que o RP é um trabalho que tem finalidade a formação de professores, nesta perspectiva o programa é contemplado como um estágio sendo inserida no currículo obrigatório, sendo que apenas a partir do quinto período do semestre do curso. Apesar de entrar na grade curricular com um estágio o aluno deve ainda realizar a matrícula na unidade de ensino, com supervisão da universidade. (CAPES, 2018)

Como descrito anteriormente, o Programa RP é composto por o Coordenador que exerce a função de responsável pelo projeto, sendo ele professor do IES, o preceptor realiza o acompanhamento dos residentes em sala de aula da educação básica, o residente para poder participar do programa precisa estar matriculado no IES e está cursando 50 % do curso e o

docente orientará o estágio dos residentes com a finalidade de realizar um comparativo entre teoria e prática. Segundo (GOMES, 2015, p.19)

A CAPES fica liberada para conceder bolsas de estudo e de pesquisa para programas de formação de professores para a Educação Básica. Essa norma tem como finalidade estimular que mais educadores venham participar de projetos de pesquisa e no desenvolvimento de metodologias educacionais para a formação inicial nos Cursos de Licenciatura e também continuada para docentes que atuam na Educação Básica.

Para tanto, como já mencionado, a CAPES é responsável por programas de iniciação à docência como PIBID, RP e etc., a aproximação da escola com a universidade são fundamentais para um futuro exercício docente de qualidade, proporcionando um crescimento pessoal acadêmico. Para Souza e Lima (2016, p.307), “O objetivo na formação docente é a preparação de profissionais com capacidade não apenas de reproduzir informações nas aulas, mas de oferecer um ensino de qualidade [...]”. Sabe-se que são grandes os desafios de inovação de prática docente e a CAPES através de seus programas, tanto o RP como o PIBID, contribuem de forma positiva na formação de licenciandos por promover uma forma de contato com a realidade das escolas públicas, podendo então observar as lacunas na educação.

O Programa Residência Pedagógica no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe no campus Professor Alberto Carvalho, que fica localizado em Itabaiana-/SE e é o meu foco de estudo, possui 24 residentes sob a coordenação da Profa. Dra. Roselusia Teresa de Moraes Oliveira. As escolas envolvidas são a Escola Municipal 30 de Agosto e a Escola Estadual Eliezer Porto, tendo três preceptores que ficam responsáveis pelas realizações das atividades. O planejamento da UFS do Curso de Pedagogia de Itabaiana SE está pautado em suas ações 1 e 2:

1. Ações de Estudo: práticas de leituras 2. Ações de Planejamento: Elaboração de Planejamento didático para realização de atividades com as crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental no tempo de prática docente do Programa Residência Pedagógica. O planejamento será feito mediante levantamento de temática que as escolas estão desenvolvendo e das necessidades que elas apresentarem, tendo em vista desenvolver um plano exequível e em consonância com os anseios da escola. Para tanto, serão realizadas visitas de observação e acompanhamento do trabalho pedagógico realizado na escola no intuito de se aproximar da realidade escolar e desenvolver um planejamento coerente com dada realidade. Serão realizados também estudos sobre os fundamentos dos campos de experiências da Educação Infantil na BNCC (Brasil, 2018) e das áreas do conhecimento do Ensino fundamental na BNCC (Brasil, 2018). Assim como pesquisa de material didático, recursos pedagógicos para aplicação em sala de aula nas escolas. (BRASIL, 2018)

A primeira pauta deste planejamento está relacionada às metodologias de ensino voltadas para o ensino no ensino Fundamental como uma forma de aperfeiçoamento das práticas em sala de aula, identificando quais as necessidades da turma que será trabalhada, como também a utilização de metodologias que envolvam a prática de leitura com o lúdico. A segunda pauta está voltada para realização de planejamento de aula através de temática escolhida afim de fazer relação com os anseios da escola que será desenvolvida o projeto, como também a utilização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como peça chave para nortear toda atividade prática. Em sua pauta 2 e 3 descreve o seguinte:

3. Ações de execução: De maneira geral, essa etapa diz respeito à aplicação na escola do planejamento elaborado pelo Aluno/Residente do curso de Pedagogia de Itabaiana da UFS. Essa etapa representa momento valioso de ação-reflexão sobre os saberes da prática docente e sobre as formas de desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem pelas crianças na escola. 4. Ações de Socialização Momento de ampla divulgação e socialização dos resultados do trabalho pedagógico desenvolvido com as escolas envolvidas no programa com alunos das Licenciaturas do Campos de Itabaiana e professores da Educação Básica da rede pública de ensino. (BRASIL, 2018)

A terceira pauta diz respeito a prática do projeto, ou seja, a aplicação do planejamento nas escolas feito pelos residentes do curso de pedagogia, promovendo assim ações reflexivas para o ensino-aprendizagem das crianças envolvidas. Na quarta e última pauta é o momento de compartilhamento dos resultados obtidos, a divulgação das atividades realizadas em sala de aula através de banners, slides, fotos e etc. Como se nota, as metas desta instituição estão relacionadas as da proposta da CAPES, visando sempre possibilitar a vivência de graduandos na escola, levando a reflexão da teoria com a prática, harmonizando uma formação eficaz. Com a finalidade de exemplificar com detalhes as atividades que foram aplicadas, será apresentada uma tabela abaixo com carga horaria de 100 horas de um dos eixos do curso de pedagogia do Campus de Itabaiana SE, do projeto intitulado “Gêneros Textuais: Construindo conhecimentos através das leituras, produções, memórias e vivências”, segue abaixo tabela:

**Tabela 02: REGÊNCIA ESCOLAR**

Descrição da Atividade	Período da realização da atividade	Conteúdos trabalhados	Metodologias e didáticas utilizadas
Apresentação das residentes e dinâmicas	26/02/19	-----	Rodas de conversa, poesia cantada e dinâmicas.
Gênero textual História em quadrinhos	14/03/19	História em quadrinho	Música e construção de uma carteirinha de super-herói

Gênero textual Poesia	21/03/19	Poesia	Análise da poesia de Patativa do Assaré <i>O nordeste é poesia</i> e produção de uma poesia.
Gênero Textual Texto informativo	28/03/19	Texto informativo	Análise e leitura de jornais e do texto <i>A origem do alfabeto</i> autoria de Daniela Diana.
Revisão dos gêneros poesia e texto informativo	04/04/19	Poesia e Texto informativo	Análise da estrutura de um folheto comercial, batalha de rimas e produção de rimas a partir do texto <i>A casa e seu dono</i> do autor Elias José
Gênero Textual Carta	25/04/2019	Cartas	Conversa sobre o Gênero Textual Carta, atividade de leitura e interpretação de uma carta de modo a apresentar sua estrutura e confecção de uma caixa de correio para a dinâmica <i>O carteiro chegou!</i>
Revisão do Gênero Textual Carta.	02/05/2019	Cartas	Revisão do Gênero Textual Carta e, a partir da produção realizada pelos alunos na aula anterior, realizamos a atividade <i>Hospital das Palavras</i> tendo em vista corrigir as palavras escritas de maneira inadequada para, em seguida, realizarmos a reescrita das cartas.
Gênero Textual Debate	09/05/2019	Debate	Exibição do filme <i>Extraordinário</i> do autor Stephen Chbosky, debate sobre o tema bullying por meio de cenas do filme e, em seguida, produção de uma redação com argumentos e relatos sobre as impressões causadas pelo filme nos alunos.
Revisão do Gênero Textual Debate.	16/05/2019	Debate	Desenvolvimento da atividade <i>Hospital das Palavras</i> , revisão da produção construída pelos alunos na aula anterior e, posteriormente, foi realizado um júri utilizando as cenas do filme referente a prática do bullying, relato oral das experiências e sensações advindas da atividade do júri.
Gênero Textual Carta e Debate.	23/05/2019	Carta e Debate	Desenvolvimento da dinâmica <i>Cartas para você</i> para que os alunos entregassem aos colegas cartas produzidas durante a semana e realização da gincana <i>Show do 30</i> de modo a revisar os conteúdos trabalhados anteriormente.
Culminância	11/06/2019	Encerramento das atividades do primeiro semestre.	Exposição dos trabalhos realizados para o corpo estudantil, bem como a comemoração dos festejos juninos.
Gêneros Textuais Tirinhas e Carta. Desafio Matemático – Números.	18/07/2019	Consciência grafofônica Língua escrita: usos e formas Números	Atividade lúdica e tirinhas que possui palavras escritas com A, AI, E, EI, o, OU, correção da produção textual sobre as férias utilizando como suporte o mural do <i>Hospital das Palavras</i> , dinâmica <i>O carteiro chegou!</i> tendo em vista distribuir as cartas produzidas e realização do <i>Desafio Matemático</i> , em duplas, para que os alunos possam se ajudar durante a resolução da atividade.
Gênero Textual História em Quadrinhos. Geometria.	26/07/2019	História em Quadrinhos. Geometria.	Atividade do livro de Português páginas 110 a 113; Produção de texto sobre as características do cubo e do bloco retangular; Socialização das produções realizadas.
Gênero Textual Histórias em Quadrinhos.	01/08/2019	Histórias em Quadrinhos. O campo e suas paisagens.	Exibição do vídeo da Turma da Mônica intitulado <i>Chico Bento - Na roça é diferente</i> , roda de conversa sobre o vídeo exibido, atividade do livro de Geografia da página 123

O campo e suas paisagens.			o qual retrata as paisagens do campo, Leitura e confecção de gibis relacionado a vida no campo.
Visita à Escola Técnica Agrícola Prefeito João Alves dos Santos no Povoado Roncador em Itabaiana/SE.	06/08/2019	O campo e suas paisagens.	Visita a Escola Técnica Agrícola Prefeito João Alves dos Santos localizada no Povoado Roncador em Itabaiana/SE para que os alunos possam visualizar as paisagens do campo desde o percurso a escola, bem como em seu entorno.
Confecção de maquetes diante do que foi vivenciado na visita à Escola Técnica Agrícola	22/08/2019	O campo e suas paisagens	Confecção de maquetes diante da realidade vivenciada na escola agrícola visitada tendo como enfoque principal a vida no campo.
Filme “RIO 2” e debate sobre o desmatamento e a queimada de florestas	29/08/2019	Desmatamento e Queimadas	Exibição do filme <i>Rio 2</i> (Carlos Saldanha) tendo em vista discutir sobre o desmatamento e a queimada de florestas e produção textual sobre o filme exibido.
Visita Técnica às Ruínas da Igreja Velha (Igreja de Santo Antônio) no Povoado Igreja Velha em Itabaiana/SE	05/09/2019	História de Itabaiana	Visita técnica as Ruínas da Igreja Velha a qual deu origem a história da cidade de Itabaiana/SE e produção textual sobre o que foi vivenciado nesse espaço.
V Bienal do Livro no Shopping Peixoto em Itabaiana/SE	12/09/2019	Produção Textual	Ida a V Bienal do Livro para que os alunos pudessem conhecer um pouco sobre a cultura sergipana através de exposições, apresentações teatrais, robótica, instrumentos reciclados, bem como incentivar a leitura e a escrita através do contato com os livros e seus respectivos autores.
Jogo do Bingoso	19/09/2019	Palavras terminadas em oso e osa	Descrição das regras do uso de palavras com Osa e Oso e, em seguida, realização do Jogo do Bingoso para que os alunos pudessem escrever de maneira correta palavras terminadas com esses sufixos.
Experiências Científicas: Leite psicodélico, tornado no pote e enxergando a minha voz	26/09/2019	Misturas	Leitura do livro didático de Ciências, página 107 o qual aborda o conteúdo Misturas e realização de experiências científicas utilizando misturas.
Produção de Contos, utilizando	04/10/2019	Produção Textual – Conto	Leitura do texto “Vivendo com a vaca”, pág. 163 do livro de Português e, em seguida, realização de uma atividade dinâmica com

dados informativos			dados informativos para que os alunos pudessem produzir Contos por meio das informações sugeridas no dado.
Filme “Ela disse, Ele disse” no cinema do Shopping Peixoto em Itabaiana/SE	08/10/2019	Produção Textual	Ida ao cinema assistir ao filme <i>Ela disse, Ele disse</i> (Claudia Castro) o qual retrata temáticas do cotidiano como bullying, amizade, companheirismo, entre outros. Posteriormente, realização de uma produção textual sobre as impressões dos alunos acerca do filme.
Visita ao Museu Artístico e Histórico de Itabaiana – Antônio Nogueira	09/10/2019	História da cidade de Itabaiana, Cultura Local e Produção Textual	Ida ao museu da cidade para que os alunos pudessem conhecer e explorar seu espaço e acervo, bem como mostrar a importância desse espaço para a constituição da história e da cultura dos itabaianenses, além de estabelecer relação entre as mudanças e permanências ocorridas na história, ao longo do tempo. Após a visita, produção de texto sobre a visita técnica.
Passeio de Trenzinho	10/10/2019	-	Neste dia, levamos a turma para passear no trenzinho pelas ruas da cidade tendo em vista a comemoração do dia da criança, além de possibilitar aos alunos conhecer os diversos espaços da cidade de Itabaiana/SE.
Visita à Brinquedoteca da Universidade Federal de Sergipe Campus Professor Alberto Carvalho em Itabaiana/SE	17/10/2019	-	Ida à Brinquedoteca da Universidade para que os alunos pudessem realizar atividades pedagógicas com os recursos disponíveis neste espaço, tornando a aprendizagem mais significativa.

Tabela retirada do relatório das residentes do Campus Professor Alberto Carvalho de Itabaiana SE

A tabela acima exemplifica a realização de algumas atividades efetivadas por apenas um dos subgrupos do programa residência pedagógica a qual participei, que foi realizado no 4º ano do Ensino Fundamental, com 24 alunos por um dos eixos do RP que envolvia 08 residentes no projeto “Gêneros Textuais: Construindo conhecimentos através das leituras, produções, memórias e vivências”, que ocorreu no período de 2018 e 2019, onde participei do planejamento e realização de atividades. É observado que o enfoque principal das atividades é trabalhar com metodologias que estimulem o gosto pela leitura e escrita através da dinâmica e da ludicidade, conforme os estudos realizados segundo as normas da BNCC que diz que é preciso, “Contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas”. (BRASIL, 2018). Nota-se uma preocupação na elaboração das atividades em utilizar recursos que

despertem a atenção do educando como leituras compartilhadas, dinâmicas, construção e recitação de rimas, visitas técnicas, filmes e debates de modo a aprenderem e poderem compartilhar oralmente de forma voluntária os conhecimentos adquiridos no decorrer das atividades. Kastrup (2010) fala que a emoção é uma qualidade da experiência, ou seja, a experiência estética é emocional. Mas não existem nela coisas separadas chamadas emoções. De todo modo, emoções significativas são relativas a objetos ou situações; são de alguém, mas não têm um caráter totalmente privado.

As atividades realizadas de forma lúdica proporcionam aos educandos uma emoção significativa que será gravada em sua memória eternamente, por isto, em todos os núcleos do programa é pontuado a relevância de um ensino-aprendizagem lúdico de forma a chamar atenção dos alunos para que possam aprender de maneira divertida e prazerosa como citado anteriormente por Kastrup. As elaborações das atividades pelos núcleos basearam-se sempre pela BNCC tornando a mesmo ponto chave para realização das aulas. Segue abaixo imagem de reunião com residentes acerca de debater sobre o planejamento:

### **Reunião de Residentes**



Fonte: Foto tirada pelas residentes (2019)

Todas as atividades que aconteceram foram analisadas e discutidas pelos núcleos com a finalidade de proporcionar uma educação de qualidade que incluíssem todos os alunos de maneira igualitária, nova forma de uma educação inventiva na perspectiva de Kastrup. Que

conceitua a aprendizagem inventiva como a invenção de problemas, a experiência de problematização. A escrita-inventiva surge acoplada à concepção de aprendizagem inventiva, como a prática concreta de uma política da invenção. Entendemos que “aprender a pensar é aprender a pensar seu próprio pensamento, aprender a viver é aprender a criar seu próprio estilo. Não há causalidade linear, mas produção recíproca, invenção simultânea de si e de mundo (Kastrup, 2008, p.108). É dessa maneira que foi buscado metodologias inovadoras que pudessem contribuir para um aprendizado de forma prazerosa para os educandos, tornando assim, práticas significativas. Segue abaixo imagens de atividades recreativas:

#### Atividades realizadas em sala de aula



Fonte: Foto tirada pelas residentes (2019)

As imagens acima são exemplos de atividades utilizadas no programa, a primeira chama-se “Hospital das palavras” que tem finalidade de correção coletiva da turma de palavras inadequadas ortograficamente, encontrada nas produções dos alunos. Essa foi uma das atividades que na minha perspectiva mais chamou a atenção dos alunos em sala de aula, por ser uma forma divertida de aprender as palavras corretas. Na segunda imagem pode-se notar a criação de maquetes que foram construídas a partir de uma visita realizada a escola técnica agrícola, sendo uma atividade também muito prazerosa por permitir o despertar da imaginação e o envolvimento. Para Alves e Mendonça (2017, p.16),

A atividade lúdica faz parte do cotidiano de atividades intelectuais da criança e pode contribuir para o desenvolvimento intelectual da mesma, pois ao brincar, a criança reproduz as suas vivências e transforma o real de acordo com seus interesses. Nesse contexto, a escola precisa ser um lugar agradável, um espaço estimulante, educativo e seguro, com professores realmente preparados e qualificados que reconheçam o seu

papel no desenvolvimento de práticas lúdicas que possibilitem uma base sólida para o desenvolvimento futuro da criança.

Para tanto, lúdico na educação harmoniza um ambiente de trocas que contribui para o desenvolvimento do intelecto da criança tornando aquele momento algo que será levado para sua vida inteira, por isto, o programa tenta articular sempre atividades que estimulem a aprendizagem e possibilitem o uso da imaginação.

Na minha perspectiva todas as fases do cronograma de atividades foram de suma importância, sendo que a primeira que no caso foi a observação e coparticipação achei um tanto aleatória ou desproporcional, pois foi realizado em uma turma, que no ano seguinte nossa regência não foi feita na mesma, fazendo assim com que tivéssemos que fazer novamente uma breve análise sobre a nova turma. No segundo momento onde foram feitos os estudos foi a parte que particularmente achei mais cansativa pois tinham várias reuniões para discutirmos qual a melhor forma de trabalhar, também lemos bastante coisa para nos auxiliar na construção de nossos planos de aula. Em minha concepção a fase mais prazerosa foi a regência de sala de aula, pois era muito gratificante ver a evolução de cada alunos, o quanto eles vibravam em cada conquista, como era notável a alegria deles quando a gente chegava na sala de aula, sem contar nas visitas técnicas que fizemos, acho que a mais especial foi a visita a escola agrícola onde lá eles tiveram a oportunidade de ter contato com os animais e andar soltos no campo, já em sala uma das aulas que mais me marcaram foi quando trabalhamos com o gênero textual debate a qual de início assistimos ao filme O extraordinário e logo depois montamos um júri para debatermos sobre o tema bullying, onde até então alunos que eram calados conseguiram se impor e colocar sua opinião foi um momento de grande valia. O momento de avaliação e socialização foi onde pudemos discutir e perceber o que deu certo o que precisava ser mudado futuramente, ao mesmo tempo um momento triste de despedida mais que ficou a certeza que dei o meu melhor assim como todos que fizeram parte desse programa. Segue abaixo imagem de visita técnica a visita a Escola Técnica Agrícola Prefeito João Alves Santos:

#### **Visita a Escola Técnica Agrícola Prefeito João Alves Santos em Itabaiana-SE**



Fonte: Foto tirada pelas residentes (2019)

### 3 AÇÕES FORMATIVAS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa Residência Pedagógica, como já citado anteriormente, tem por finalidade a inserção de licenciandos no ambiente escolar, e neste tópico irei pontuar ações formativas apresentadas do decorrer do desenvolvimento do programa no curso Pedagogia em Itabaiana/SE.

A participação em programas da CAPES, como Residência Pedagógica, é indispensável para a formação de professores, pois o programa exige dos que participam um preparo e proporciona um processo de aprendizagem que contribui para a futura profissão, sendo fundamental para que o acadêmico possa ter contato com os desafios que a carreira docente trará futuramente. O programa traz experiências inesquecíveis, pois é a partir deste que o futuro docente conhecerá os espaços educativos, tendo contato direto com a sala de aula e seus desafios.

Nesse sentido, a partir desta reflexão será de grande valia destacar a grande relevância do futuro docente ter contato com a realidade em sala de aula antes do exercício da sua profissão, como também o envolvimento com professores e alunos como forma de analisar a realidade das escolas no seu dia a dia. Pois, é a partir do contato com o ambiente educacional que pode-se analisar e fazer uma reflexão acerca dos desafios nas escolas. Ao considerar a estima, que é a formação acadêmica em licenciatura, é considerado o PRP de grande valia para o Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto Carvalho, como ex-residente desta prática formativa, afirmo que o programa harmoniza a relação conjunta de residentes, preceptores e escola.

Pois bem, a participação no Programa Residência Pedagógica deu-se início a partir da seleção de participantes ocorrido na UFS em Itabaiana SE a partir do edital Nº 10/2018/PROGRAD (RETIFICADO EM 15/03/2018), que teve como finalidade:

Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; 2.2. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; 2.3. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; 2.4. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (EDITAL Nº 10/2018/PROGRAD (RETIFICADO EM 15/03/2018).

Após a seleção de vinte e quatro participantes, houve uma primeira reunião na qual ocorreu a apresentação dos residentes, preceptores e coordenadores. Foram divididos então três núcleos que ficaram em escolas distintas, cada um com um preceptor e sua respectiva turma. Fiquei locada no 4º ano do ensino fundamental, juntamente com a professora Maria da Vitória. A partir da locação de escola e turmas, foram estipuladas duas etapas, sendo a primeira de observação e coparticipação, contabilizadas em 60 horas, em que foi possível notar a estrutura física da escola e seu funcionamento. A escola faz parte da rede municipal de ensino e funciona no turno matutino das 7h às 11h, vespertino das 13h às 17h e noturno das 19 às 22h. Depois foram realizadas as reuniões, os estudos e o planejamento, totalizados em 155 horas. Já a segunda etapa foi constituída pela parte prática.

Então, para que pudéssemos dar início a regência foi necessário um breve estudo sobre a BNCC com foco principal na construção de conhecimento coletivo. Para dar início ao momento mais esperado do Programa, a regência, foi necessária a construção de planos de aula que pudesse dar conta das diferenças encontradas em sala de aula na observação, uma vez que os alunos apresentavam níveis de aprendizagem distintos, sendo para nós um grande desafio. Por conseguinte, construímos um projeto que intitulamos como “GÊNEROS TEXTUAIS: Construindo conhecimentos através da leitura, produção, memórias e vivências”, foi criado para reforçar os planos e integrar-se junto com o planejamento na rotina das crianças para desenvolver a leitura daqueles que já sabiam ler e ensinar a ler aqueles que ainda não sabiam.

Na fase de observação da escola como um todo, foram perceptíveis falhas nas condições estruturais física da instituição, o que proporcionou a reflexão de como tais condições podem se tornar um grande desafio aos professores. A partir da aplicação dos planos de aula, pode-se destacar a grande dificuldade em ministrar aula, sendo um momento muito desafiador para todos já que se trata do primeiro contato direto com a escola, requerendo do residente postura e planejamento para que a metodologia de ensino em sala de aula seja aplicada de forma dinâmica e criativa. Neste sentido:

[A imersão] Caracteriza-se como um período em que o aluno tem a oportunidade de conhecer com mais profundidade o contexto em que ocorre a docência, identificando e reconhecendo aspectos da cultura escolar; acompanhando e analisando os processos de aprendizagem pelos quais passam os alunos e levantando características da organização do trabalho pedagógico do professor formador e da escola. (SILVESTRE; VALENTE, 2014, p. 46).

Ao longo deste período, as atividades que são aplicadas sobre orientação da preceptora vão em nossas memórias fazendo uma relação com vários conceitos que foram aprendidos durante o percurso acadêmico, são esses momentos de grande valia para construção de metodologias de ensino que proporcionam melhorias no ensino-aprendizagem. Desta forma, pode-se dizer que o PRP proporciona conhecimentos únicos que o residente levará para sua profissão futura, desenvolvendo várias reflexões que farão com que cada um exerça seu papel de maneira qualitativa. Pois bem, segue abaixo tabela com distribuição de carga horário do PRP:

**Tabela 03- DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA**

<b>CRONOGRAMA DE ATIVIDADES</b>			
OBSERVAÇÃO E COPARTICIPAÇÃO	Observação na escola-campo	Outubro a Janeiro	60 horas
REUNIÕES, ESTUDOS E PLANEJAMENTO	Universidade Federal de Sergipe	Outubro 2018 a Novembro de 2019	155 horas
FASE I	Atividades Práticas e Culminância	14/02/2019 a 11/04/2019	45 horas

FASE II	Atividades Práticas e Culminância	18/04/2019 06/06/2019	a	40 horas
FASE III	Atividades Práticas e Culminância	27/06/2019 22/08/2019	a	40 horas
FASE IV	Atividades Práticas e Culminância	29/08/2019 17/10/2019	a	40 horas
RELATÓRIO FINAL	-	Dezembro 2019		20 horas
AValiação E SOCIALIZAÇÃO	-	Janeiro 2020		40 horas

Tabela retirada do plano de ação do Programa Residência Pedagógica do Campus de Itabaiana SE

Observando a tabela acima, é possível observar todas as etapas do Programa Residência, no Curso de Pedagogia do Campus Professor Alberto Carvalho, em Itabaiana (SE), iniciando a primeira etapa pela observação e coparticipação na escola campo que é o momento de ir à escola e nota-se, com carga horária de 60 horas. Concomitantemente a primeira etapa, a segunda etapa compreendeu um período de reuniões, estudos e planejamentos que ocorreram na Universidade com o intuito de discutir e planejar as atividades que seriam aplicadas no decorrer da regência e assim, elaborar os planos de ação tendo uma carga horária total de 155 horas. Após as etapas anteriores focadas em delinear as atividades, foi realizado posteriormente a fase I, fase II, fase III, fase IV, cada uma delas divididas em 2 meses, com carga horária de 40 horas, e no final de cada fase foi realizada uma culminância com a intenção de apresentar e integrar a comunidade escolar com as atividades que foram realizadas. A penúltima etapa é a da escrita do relatório final que consistiu em apresentar os resultados obtidos no decorrer do projeto, expondo os pontos positivos e negativos. E por fim, a última etapa compreendeu um período de avaliação e socialização de todas as etapas através da exposição de atividades e de materiais por meio de apresentações de trabalho no formato de comunicação oral, em eventos acadêmicos científicos locais e nacionais.

O Programa contribui de maneira a proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver práticas de ensino, elaborar planos de aulas que contribuam com o processo de ensinar, colocando em correlação a teoria e a prática de forma positiva estimular os acadêmicos a exercer a sua futura profissional de maneira consciente e qualificada. Segundo Fávero (2001), a teoria e a prática devem ser eixos indissociáveis, trabalhados de forma

integrada e complementar, visando ao desenvolvimento de um conhecimento dialético e articulador no processo de formação docente. Pois bem, como citado pelo autor o programa contribui para a aproximação desses dos fatores que são primordiais na educação, possibilitando aos futuros profissionais da educação uma visão mais abrangente da realidade no âmbito educacional.

Diante do exposto, é evidenciado o quão o Programa Residência Pedagógica é relevante no processo de ensino-aprendizagem de acadêmicos, ficando evidente que não se pode isolar a teoria da prática, e as políticas públicas são responsáveis por essa aproximação. Segundo Leal (2006):

Um dos objetivos da Residência Docente é validar o impacto de uma proposta inovadora. A palavra “validar” acrescenta sentido ao que está sendo dito. Ora, se a Capes validará o programa, é porque supõe que ele terá impacto na formação continuada. Ou seja, a Capes induza um programa que, no documento, mostra uma quase certeza de que causará impacto. O programa não estará sendo testado, não será mais uma tentativa para melhorar a formação docente e, conseqüentemente, o trabalho do professor. Mas, estará sendo validado, portanto, é uma proposta assertiva, porque agora estará sendo realizada em uma instituição de tradição e excelência, donde dará, certamente, resultados positivos. (LEAL, 2006, p.82)

Para o autor, o PRP é um programa assertivo da CAPES que tem uma forma de aprimoramento das práticas educacionais proporcionando resultados positivos, como uma forma de acrescentar ao que já é existente. Sabe-se que além do programa residência existe outros programas de iniciação científica que estão em execução a algum tempo que contribuem de maneira significativa, como o PIBID que para Lima, Júnior e Silva (2017) “O PIBID surge no cenário nacional no ano de 2007 a partir de edital publicado pelo Ministério da Educação (MEC), sendo um programa de fortalecimento da formação de professores, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior”. O Residência foi pensado como uma forma de aprimoramento de programas anteriores como o PIBID, trazendo uma forma inovadora de programas antigos.

O Programa Residência Pedagógica apesar de ter pouco tempo de execução já contribui de forma positiva para acadêmicos em licenciatura, alunos de escola pública e preceptores por colaborar para construção de identidade profissional e desenvolvimento de habilidades docentes provocando assim uma autorreflexão sobre os desafios a serem encontrados durante o percurso da profissão e para os alunos proporciona uma aprendizagem significativa que será levada consigo no seu subconsciente.

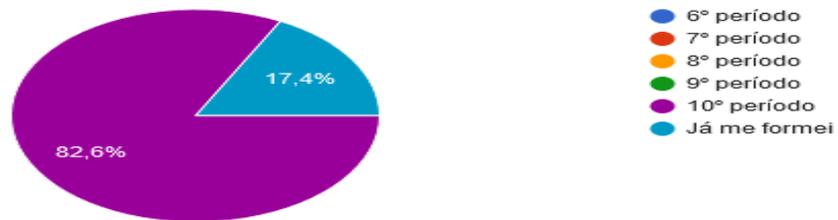
#### **4 PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, VISÃO DE RESIDENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DE ITABAIANA SE**

De início realizaremos uma caracterização dos dados recolhidos e assim demonstraremos através de tabelas e gráficos a visão das residentes do curso de pedagogia no Campus Prof. Alberto Carvalho que fica localizado em Itabaiana SE, no total foram respondidos vinte e três questionários com perguntas abertas e fechadas, mas optamos pela maioria abertas por não delimitar ou restringir as respostas sendo que, “[...] possibilita investigações mais profundas e precisas; entretanto, apresenta alguns inconvenientes: dificulta a resposta ao próprio informante que deverá redigi-la, o processo de tabulação, o tratamento estatístico e a interpretação. A análise é difícil, complexa, cansativa e demorada” (LAKATOS e MARCONI, 2002). Tentando desta forma realizar uma breve análise, conhecendo e refletindo sobre a visão do programa por ângulos distintos.

Os questionários que foram construídos a partir das vivências do RP foram aplicados no período de outubro a novembro de 2020 através de formulário no GOOGLE FORMS, vale ressaltar que utilizamos desta plataforma para facilitar a aplicação dos questionários em decorrência da pandemia como uma forma de preservar a segurança de todos os envolvidos nesta pesquisa, foram respondidos o quantitativo de 23 pessoas, a proposta inicial foi de analisar todos os sujeitos, porém não obtivemos o resultado esperado já que nem todos responderam. Quanto ao sexo dos residentes foi observado que todas residentes são do sexo feminino, podendo assim, fazer uma reflexão acerca da presença feminina em cursos de Pedagogia no Brasil, a presença masculina no curso se caracteriza como uma forma de resistência, como uma forma de confronto da cultura e de discursos sociais que colocam o curso em uma opção “exclusivamente” feminina.

Ao perguntar “Qual é o período do curso de Graduação em Pedagogia que você está matriculado/ matriculada?”, durante a coleta dos dados, obtemos as seguintes respostas:

### Gráfico 01: Período do curso durante a coleta dos dados

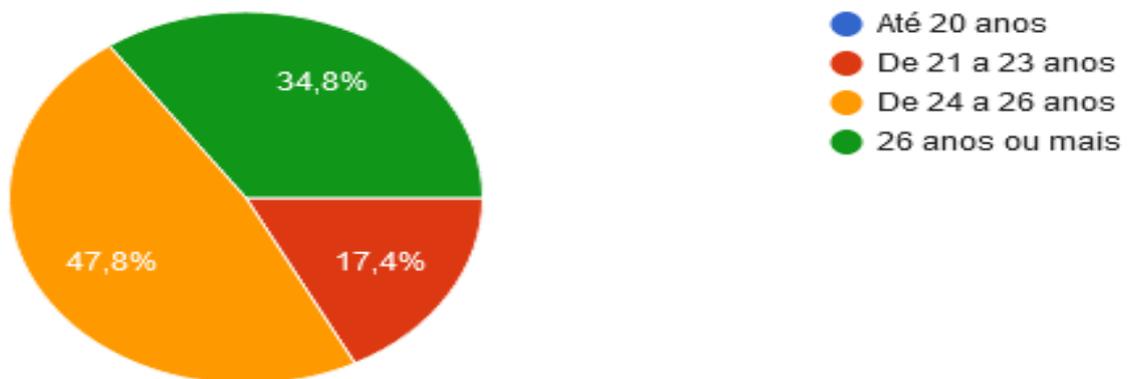


Fonte: Gráfico elaborado pela autora do trabalho a partir dos dados coletados da pesquisa (2020)

Ao analisar o gráfico é notável que 82,6 % das pesquisadas estão no último período acadêmico e 17,4% já concluíram a graduação. Ou seja, o programa no seu edital é fomentado a importância de o residente já está em período um tanto avançado para participação.

A respeito da faixa etária das residentes, segue um panorama conforme é possível observar no gráfico 03 abaixo:

### Gráfico 02: Faixa etária das residentes



Fonte: Gráfico elaborado pela autora do trabalho a partir dos dados coletados da pesquisa (2020)

A maioria das residentes possuem idade entre 24 e 26 anos, sendo 47,8% dos integrantes, 34,8% são maiores de 26 anos e 17,4% tem entre 21 a 23 anos. Ao questionarmos sobre o tempo que faz ou fez parte do Programa Residência Pedagógica, algumas pessoas confundiram o tempo de participação com tempo em que saíram do programa, então por este motivo resolvemos cancelar esta questão. Ao perguntarmos “Quais motivos lhe levaram a se inscrever no Programa Residência Pedagógica?”, a maioria das respostas se resumiram a adquirir novas experiências em sala de aula e a para poder fazer um comparativo entre teoria e prática. Como foram entrevistadas 23 residentes, não haveria necessidade de apresentar aqui

todas as respostas, optou-se por selecionar aqueles que foram mais claros e que poderiam ser generalizadas por sua recorrência colocando a numeração conforme a ordem de respostas dos questionários. Então selecionei as seguintes respostas de duas residentes:

“De início pensei na bolsa que iria ajudar a mim manter na UFS e também para ter experiência em sala de aula, na UFS tem os estágios onde temos contato com o cotidiano de sala de aula, mas é muito pouco”. (Residente 16)

“Vontade de experimentar ainda mais a realidade da sala de aula, entender quais as perspectivas de ensino/educação que cada escola e professor possuem, me certificar se esse era o caminho em que queria seguir e se eu tinha vocação para área de Pedagogia”. (Residente 17)

Pode-se notar então através da fala da residente 16 que o programa residência também tem esse lado positivo de colaborar para permanência de alunos através de suas bolsas que apesar de ser de pouca remuneração, contribui de forma financeira para os acadêmicos. A residente 17 demonstrou então o interesse em buscar o novo, de conhecer o ambiente educacional como uma forma de adquirir experiência. Para Nóvoa (2013) “As experiências de vida e o ambiente sociocultural são obviamente ingredientes-chave da pessoa que somos, do nosso sentimento do eu. De acordo com o ‘quanto’ investimos o nosso ‘eu’ no nosso ensino, na nossa experiência e no nosso ambiente sociocultural, assim concebemos a nossa prática”. É nesta perspectiva de Nóvoa que devemos levar a nossa profissão, pois é adquirindo experiências que vamos nos aperfeiçoando.

Ao solicitarmos que através da vivência no programa fosse “Fundamentado em suas vivências como você descreve o Programa Residência Pedagógica?”, podemos ressaltar que todos descreveram o programa como positivo para formação docente. Mas destacarei duas respostas abaixo:

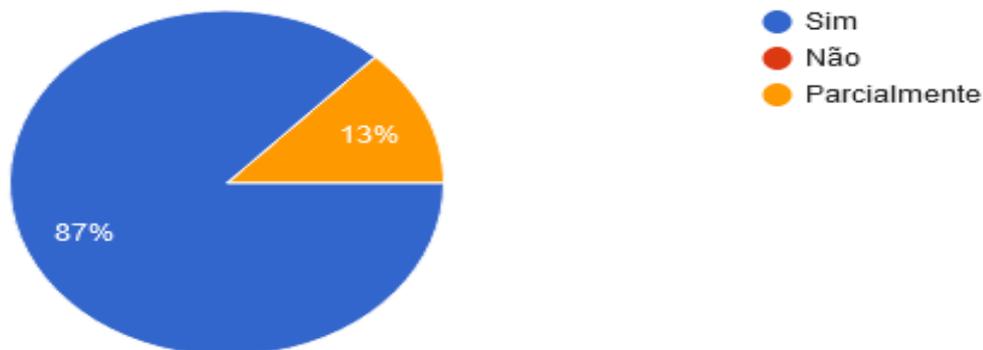
“O RP se constitui em um programa que mais nos aproxima da realidade do ser docente diante da experiência de regência de classe, bem como de planejamento e execução do que foi planejado”. (Residente 04)

“Uma rica oportunidade de estar colocando em pratica todo aprendizado teórico e assim aprendendo ainda mais com á vivencia do cotidiano na escola como um todo, mas especificamente a sala de aula e principalmente os educandos, os quais sem eles a prática pedagógica não tem relevância” (Residente 11)

Ou seja, o programa foi uma experiência muito importante na vida acadêmica das residentes uma vez que contribuiu para fazer uma correlação entre teoria e prática. Pimenta (2005, p.26) afirma que o saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Nesta perspectiva, a teoria tem valor fundamental na formação de professores, pois é o que norteia para uma prática de qualidade.

Também foi indagado se “As teorias aprendidas durante a licenciatura colaboraram para o desenvolvimento de sua prática em sala de aula durante a execução do RP?”, as respostas foram as seguintes:

**Gráfico 03: Articulação da teoria na prática em sala de aula**



Fonte: Gráfico elaborado pela autora do trabalho a partir dos dados coletados da pesquisa (2020)

Vale ressaltar que 87% afirmaram que a teoria teve sim contribuição na hora da prática em sala de aula, e 13% responderam que contribuiu parcialmente nas atividades. Ao questionar o porquê da resposta, as que responderam sim na maioria das respostas relatou que “a teoria e a prática se completam”, algumas até citaram a BNCC. Segue a fala de duas das residentes:

“Nem sempre o que se é estudado nas universidades condiz com a realidade das escolas”. (Residente 1)

“Apesar de muitas vezes ser difícil aplicar a teoria na prática, muitas embasaram todo o nosso trabalho no Residência

Pedagógica, desde a produção dos planos, de recursos pedagógicos, ao diálogo com os alunos e compreensão das individualidades de cada um”. (Residente 15)

É observado então a teoria como fator primordial para execução da prática, como já retrato na pergunta anterior por Pimenta (2005). Ao indagarmos sobre “Você se sente mais preparado para a docência após essa experiência junto ao Programa Residência Pedagógica?”, todas as entrevistadas responderam que se sentem mais preparadas, pois através do PRP pode ter tido esse primeiro contato com a escola pública de modo mais sistemático, em um período de longo prazo. Segue abaixo resposta de duas residentes:

“Com certeza, as experiências, vivências e memórias adquiridas ao longo do período que ficamos emergidas no espaço escolar como um todo faz com que tenhamos uma visão mais madura e experiente sobre a prática docente como também desmistifica a fantasia de algo perfeito que muitas das vezes criamos enquanto estamos vendo apenas teoria”. (Residente 6)

“Sim, foi uma experiência que possibilitou uma maior aproximação do futuro docente com o ambiente escolar, a equipe pedagógica, com os demais residentes, preceptores e orientadores, principalmente com o educando, bem como com a realidade da educação básica”. (Residente 13)

Para Poladian (2014), “busca-se com a imersão durante o processo de formação inicial sair do isolamento dos ambientes formativos da universidade e escola, aproximando as culturas destes locais e identificando saídas criativas para a formação docente”. Ou seja, este contato direto com as escolas públicas prepara o acadêmico em sua futura profissão, podendo então conhecer culturas distintas afim de traçar metodologias de ensino que se aproximem de cada realidade.

Com a pergunta “Você recomendaria o Programa Residência Pedagógica aos (às) seus (suas) colegas?”, todas afirmaram que sim, apontando como uma forma de viver a docência antes da formação. Segue abaixo resposta de duas residentes:

“Com certeza. Porque para mim é excepcional para alunos de licenciatura, por proporcionar experiências inesquecíveis para futuros professores”. (Residente 1)

“Claro que sim, para que eles possam também serem presenteados com vivências significativas e possam estar cientes da realidade que os envolverão a partir de suas escolhas acadêmicas a contribuir de forma ativa, participativa, criativa e qualitativa na formação do indivíduo”. (Residente 12)

É notável que para as entrevistadas o Programa foi de fundamental importância na formação, sendo então recomendado para outros estudantes como uma forma experimental de estabelecer uma ligação entre os discursos acadêmicos com o ensino em sala de aula. Segundo Pannuti (2015), “é plausível supor a importância de programas de formação de professores que contemplem, dentre outras, a criação de um espaço de formação diferenciado, que crie oportunidades para a troca de experiências entre os profissionais”. Para o autor, os programas de formação ofertados pela CAPES são relevantes por criar oportunidades de aproximação e troca de experiências entre os educadores.

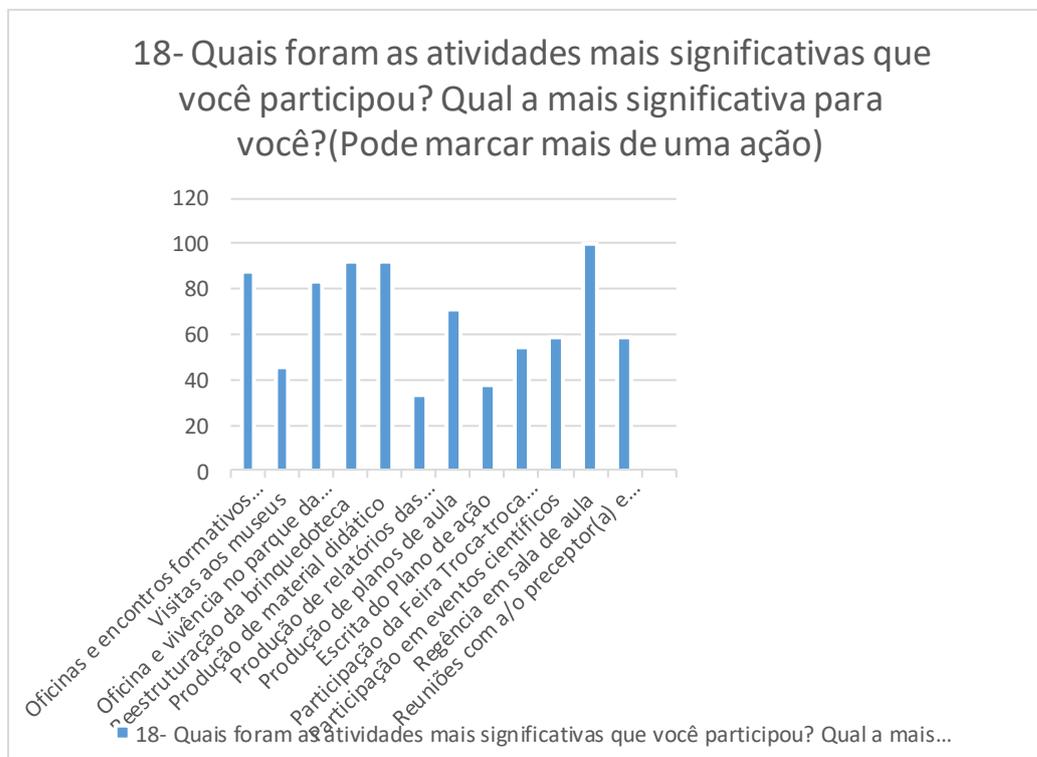
Com o questionamento, “Como você avalia a sua participação no Programa Residência Pedagógica?”, todas se avaliaram positivamente. Sobre como “Foi possível fazer um diálogo entre a Residência e os saberes construídos na universidade? Como?”, todas responderam que sim, afirmando que o programa exige muito a associação da teoria à prática. Diante do exposto, pode se dizer que o PRP proporciona ao residente a construção e a reconstrução de conhecimentos a partir de reflexões sobre a teoria e a prática. Na perspectiva de Costa e Fontoura (2015), “os programas de Iniciação à Docência podem ser considerados como um grande apoio e acompanhamento ao professor ingressante em formação”.

Ao averiguar “Qual(is) o(s) impacto(s) da(s) ação(ões) realizada(s) por você na escola?”, tivemos distintas respostas, porém o que teve mais ênfase foi a inserção de dinâmicas, a melhoria na escrita e na leitura dos alunos, a socialização em grupo e ludicidade. Segundo Cordeiro, Ferreira e Santos (2019), “Os residentes estão criando mais desenvoltura e confiança no momento de ministrar suas aulas. O preceptor fica em sala em conjunto com o residente, observando-o para que posteriormente possa ser repassado o feedback, apresentando os pontos positivos da referida aula e daquilo que pode ser aperfeiçoado e enriquecido”. Com o auxílio do preceptor o acadêmico através da observação vai obtendo

mais postura pedagógica e assim vai se apartando dos medos e receios da sala de aula, podendo se aperfeiçoar diariamente.

Ao perguntar “Você deseja atuar como docente após a conclusão do curso de licenciatura?”, ficou evidenciado que todas residentes tem pretensão de exercer a profissão levando como base a experiências vivenciadas no PRP. Todas responderam que pretendem atuar como docentes, ao questionar o porquê das respostas a maioria respondeu que se identifica com a sala de aula e outras que por ser a realização de um sonho de infância. Ao fazermos a seguinte pergunta “Quais foram as atividades mais significativas que você participou? Qual a mais significativa para você? (Pode marcar mais de uma opção)”, obtivemos as seguintes respostas:

**Gráfico 04: Seleção das atividades mais significativas**



Fonte: Gráfico elaborado pela autora do trabalho a partir dos dados coletados da pesquisa (2020)

É possível notar que 85,5% das residentes apontaram as oficinas e encontros formativos no Campus (Eventos na brinquedoteca, no miniauditório e auditório) como importantes, apenas 45,8% apontaram as visitas à museus como relevantes, 83,3% indicaram a Oficina e vivência no parque da Sementeira como marcante para formação acadêmica, 91,7% das entrevistadas retrataram a reestruturação da brinquedoteca do Campus Professor Alberto Carvalho como de grande contribuição para o programa, 91,7% marcaram a opção da produção de material didático (jogos, recursos pedagógicos em geral) como uma forma

interativa, apenas 33,3% apontaram a produção de relatórios das atividades, 70,8% marcaram a produção de planos de aula, apenas 37,5% disseram que a escrita do Plano de ação foi relevante, 54,2% assinalaram a participação da Feira Troca-troca de livros, promovida em parceria com o Grupo Relicário (UFS), 58,3% das residentes responderam que a participação em evento científico (Na cidade de Salvador-BA, em São Cristóvão e/ ou em Itabaiana-SE), 100% responderam que a regência em sala de aula foi de grande estima e por fim 58,3% disseram que as reuniões com a/o preceptor(a) e coordenação geral foi importantes para troca de experiência. Na descrição das atividades mais significativas apenas duas descreveram o que acharam das atividades, colocarei aqui as respostas das residentes

“Todas foram significativas, cada uma com sua particularidade. Mais marquei as que mais me marcaram”. (Residente 1)

“Todas são classificadas por ações positivas e essenciais, fundamentais para construção da minha identidade, problematização, criatividade, coletividade, fundamentação estrutural da minha formação”. (Residente 2)

Ou seja, percebe-se na fala das duas residentes todas as atividades tiveram alguma significação, cada uma de forma particular sendo relevante para a formação de professores, segundo Fontoura (2017) “No espaço da Residência Pedagógica, temos encontrado algumas evidências de um trabalho de inclusão bem sucedido, com o reconhecimento e valorização da diversidade como elemento enriquecedor do processo de ensino e aprendizagem”. Observe abaixo algumas das imagens que representam as quatro atividades do repertório de atividades apontadas como mais relevantes pelas entrevistadas:

### **Regência em sala de aula**



Fonte: Foto tirada pelas residentes (2019)

A imagem apresentada acima, ocorreu na fase I do planejamento apresentado na tabela 03 que foi a parte da regência escolar em sala de aula, tendo o percentual de 100% de significância para as residentes.

### Reestruturação da Brinquedoteca



Fonte: Foto tirada pelas residentes (2019)

## Reestruturação da Brinquedoteca



Fonte: Foto tirada pelas residentes (2019)

## Reestruturação da Brinquedoteca



Fonte: Foto tirada pelas residentes (2019)

A reestruturação da brinquedoteca que ocorreu na Universidade Federal de Sergipe Campus Prof. Alberto Carvalho na fase III do planejamento apresentado na tabela 03, aconteceu com a colaboração de todas as residentes que se disponibilizaram para organização do espaço da brinquedoteca foi apontada pelas residentes com percentual de 91,7 % como relevante.

### Produção de material didático (jogos, recursos pedagógicos em geral)



Fonte: Foto tirada pelas residentes (2019)

A Produção de material didático (jogos, recursos pedagógicos em geral) que ocorreu logo na fase 03 do planejamento apresentado na tabela 03, foi marcada por 91,7% das residentes como de grande valia para o programa residência.

### **Oficinas e encontros formativos no Campus (Eventos na brinquedoteca, no miniauditório e auditório)**



Fonte: Foto tirada pelas residentes (2019)

A imagem acima remete a um evento que ocorreu no miniauditório no Campus de Itabaiana SE, que ocorreu na fase de “Reuniões, estudos e planejamentos” da tabela 03 do planejamento, sendo assinalado como 87,5 % que os eventos são de importância pelas residentes.

Diante do exposto, é possível notar que todas as entrevistadas responderam de forma positiva sobre o Programa Residência Pedagógica, evidenciando as suas contribuições para formação de licenciandos. Vários são os pontos positivos apontados por elas, demonstrando que o programa alcança os objetivos propostos pela CAPES. “Deste modo, o PRP age em conformidade com os objetivos propostos pelo edital da Capes, contribuindo para a construção da formação do licenciando, mostrando que a ampla vivência na escola –campo em contato constante com a sala de aula e com as orientações do preceptor e coordenador de forma continuada, é incessante a progressão do discente para se tornar um bom profissional”. (CORDEIRO, FERREIRA E SANTOS, 2019)

Fazendo uma breve análise, o Programa trouxe inúmeros benefícios para as acadêmicas, como momentos de partilha e troca de saberes que contribuem para uma visão mais minuciosa sobre o ambiente educacional e seus desafios, trazendo o fortalecimento da percepção que a escola é sim um espaço de formação de professores, pois é através desta que os mesmos podem analisar as lacunas que existem, podendo assim superá-las. Esse processo formativo firma então uma ligação forte entre o elo que existe entre a teoria e a prática, aproximando as licenciandas da profissão através do contato com a comunidade escolar.

Sendo notável a partir de falas que a partir do programa se sentem mais preparadas para docência, como diz uma das residentes “O RP me proporcionou uma aproximação real com a sala de aula e docência, desde a relação com os alunos, planejamento, sua execução e, por fim, o retorno das ações que se constitui a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos”, o programa contribui para que o acadêmico compreenda as lacunas que existem sentindo-se assim mais preparados para exercer a profissão. O processo de formação docente, segundo Nóvoa (2009, p.40), “deve contribuir para criar nos futuros professores hábitos de reflexão e de auto-reflexão que são essenciais numa profissão que não se esgota em matrizes científicas ou mesmo pedagógicas, e que se define, inevitavelmente, a partir de referências pessoais”. Assim, os futuros docentes através de programas podem refletir sobre a profissão futura e a CAPES através de seus programas contribui para uma formação de forma qualitativa.

Em relato escrito uma das residentes também pontuou que “O programa Residência Pedagógica foi muito significativo na minha vida. Aprendi muito com os alunos, com a realidade da escola, com os colegas de turma e com as nossas professoras preceptoras e a coordenadora Rose. Hoje me sinto mais segura para lecionar, para produzir planos de aulas e trabalhos, para entender que a realidade escolar não é fácil, mas depende também de nós para que o aluno aprenda e se desenvolva. Mesmo com pouco recursos, podemos transformar o mundo das crianças”. Mais uma vez fica evidente que o programa proporciona sim um movimento de reflexão-ação-reflexão.

Com tudo, vale pontuar que a condução do projeto foi cercada de processos de resistência, em escala micro e macro. Projetos são sempre permeados por espaços de disputas que envolve também uma esfera política e um campo de forças, resistência. Vários desafios foram encontrados durante o percurso do programa, contendo inúmeras adequações e ajustes ao longo da sua execução, mas a construção de uma identidade do grupo foi o ponto chave para o desenrolar da proposta. Foi constituído a partir de ações que mobilizaram a coletividade, o fazer pedagógico, o envolvimento em conjunto, a integração de forças para o alcance de objetivos em comum. Através da elaboração de um bom currículo foi buscado trabalhar de forma democrática a partir de discussões, práticas sociais e coparticipação de todos envolvidos. Para Silva (2009), a teoria tradicional de currículo busca a neutralidade, tendo como escopo principal promover a identificação dos objetivos da educação escolarizada, formando o trabalhador especializado ou, proporcionando uma educação geral e acadêmica. Assim, tentamos de maneira reflexiva analisar as lacunas e fazer modificações constantes no planejamento adequando a realidade dos educandos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou um núcleo de residentes vinculadas ao Programa Residência Pedagógica através da sua recepção em atividades desenvolvidas no Campus Alberto Carvalho de Itabaiana (SE), como uma maneira de elucidar o elo que existe entre a teoria e a prática para o processo formativo e suas contribuições para o curso de Pedagogia. A partir das respostas obtidas através dos questionários aplicados foi evidenciada a importância da inserção de acadêmicos na rede pública de ensino, em especial no ensino fundamental, como uma forma de maior permanência no campo de atuação, e sendo fundamental para a relação ativa com os alunos da escola pública. Nesta perspectiva, as práticas desenvolvidas, como indica Agostinho (2016), é uma oportunidade de um envolvimento direto, ativo nas relações ali estabelecidas, brincadeiras, interações, atividades, descobertas, curiosidades, conversas, explorações, diferentes linguagens e expressões experienciadas.

Nessa perspectiva, o Programa contribui de forma positiva no aprimoramento de práticas pedagógicas como forma de melhorar a qualidade de cursos de licenciatura da Universidade Federal de Sergipe, possibilitando vivenciar e articular a teoria através da prática. A CAPES, em seu projeto, busca colaborar para o aperfeiçoamento da formação inicial de profissionais da educação, afim de alcançar uma educação de qualidade, sendo evidente a grande preocupação em fazer relação da teoria com a prática. Pode-se dizer que o projeto analisado conseguiu atingir os seus objetivos, vendo que a formação acadêmica não deve se desenvolver apenas através da teorização, mas sim com a contribuição essencial na prática para aprimoramento da habilitação do professor para atuar em sala de aula, o ensinando como realizar seus planejamentos de maneira que atenda a necessidade do aluno, respeitando a particularidade de cada um, permitindo que o educando avance no seu conhecimento. Também vale ressaltar que vários foram as dificuldades encontradas no percorrer do PRP por ser um programa novo com grandes desafios, mas que foram enfrentados com muita garra e perseverança por todos. Ao decorrer de todo processo aconteceu inúmeras modificação no planejamento com a finalidade de aprimoramento e de um ensino-aprendizagem que ocorresse de forma positiva.

Pode-se levar a conclusão de que o núcleo do Programa Residência Pedagógica investigado provocou uma reflexão das residentes e professoras, na perspectiva de uma

observação participativa que é planejada e aplicada através da orientação do preceptor que é de grande relevância para que o projeto se desenvolva de forma a possibilitar um diálogo entre a realidade da Educação Básica, em escolas públicas, e as teorias amplamente discutidas na universidade. Como ex-residente, posso afirmar que o programa foi muito relevante tanto para mim como para colegas que participaram do desenvolvimento do projeto para formação em Pedagogia, como uma forma de preparação para encarar lacunas no ambiente educacional e preparar-se para desafios que iremos enfrentar nos contextos profissionais. Por fim, o Programa Residência Pedagógica, como programa formação inicial docente, proporciona experiência profissional, sendo primordial para preparação para enfrentar dificuldades que venham a acontecer na vida do docente, harmonizando um amadurecimento da prática educacional.

## Referências

AGOSTINHO, Kátia A. **O estágio na educação infantil no curso de pedagogia: nova configuração, novos desafios e outros nem tão novos assim.** Zero a Seis (Revista eletrônica editada pelo núcleo de Estudos e Pesquisa e Educação da pequena infância). V.18, n.33. Florianópolis, SC, 2016.

ALVES, M.F.C. MENDONÇA, R.C. **Aprender Brincando: O uso do lúdico no processo de ensino-aprendizagem em uma escola no ensino infantil de Garrafão do Norte, PA.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Plano Nacional de Formação de Professores, Universidade Federal Rural da Amazônia, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília:** Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base.** – Brasília, DF: Inep, 2015.

CAPES. **Plataforma Freire.** Disponível em:

<file:///C:/Users/Joselide/Downloads/Projeto%20Institucional%20Resid%C3%Aancia%20Pedag%C3%B3gica%202018.pdf>. Acesso em: 05 de novembro de 2021.

COSTA, L. L.; FONTOURA, H. A. **Residência Pedagógica: criando caminhos para o desenvolvimento profissional docente.** Disponível em:

<<http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/523/496>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2021.

CORDEIRO, L.S.V. FERREIRA, A.S.SANTOS, P.I.M. **Relato de Experiência do Programa Residência Pedagógica na Formação Docente dos Licenciandos de Biologia do IFRN –Campus Macau.** Disponível em:

[file:///C:/Users/Filhiphe/AppData/Local/Temp/TRABALHO\\_EV126\\_MD1\\_SA13\\_ID1593\\_01082019133518.pdf](file:///C:/Users/Filhiphe/AppData/Local/Temp/TRABALHO_EV126_MD1_SA13_ID1593_01082019133518.pdf). Acesso em 22 de janeiro de 2021.

FAVERO, M. L. **Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão**. IN: ALVES, Nilda (org.). Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 2001.

KASTRUP, Virgínia. **Experiência Estética para uma Aprendizagem Inventiva**: notas sobre a acessibilidade de pessoas cegas a museus. Informática na Educação: teoria & prática, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 38-45, jul./dez. 2010.

KASTRUP, V. **Autopoiese e Subjetividade**: sobre o uso da noção de autopoiese por G. Deleuze e F. Guattari. In: KASTRUP, V. TEDESCO, S. e PASSOS, E. Políticas da Cognição. Porto Alegre, Sulina, 2008, p.46 – 63.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. -5.ed.- São Paulo: Atlas, 2003.

LEAL, Carolina de Castro Nadaf. **Residência Pedagógica**: representações sociais de formação continuada. /Carolina de Castro Nadaf Leal. –Rio de Janeiro, 2016. 220f.

LIMA, João Paulo Mendonça. SILVA, Veleida Anahi da. JÚNIOR, Wilmo Ernesto Francisco. **O Papel do PIBID na Formação Inicial de Professores de Química**. Crítica Educativa (Sorocaba/SP), v. 3, n. 2 - Especial, p. 924-942, jan./jun.2017

NÓVOA, António. **Desafios do Trabalho do Professor no Mundo Contemporâneo**. SINPRO SP-. 2007.

NÓVOA, A. **Professores – Imagens do Futuro Presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PANNUTI, M. P. **A relação teoria e prática na Residência Pedagógica**. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15994\\_8118.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15994_8118.pdf)>. Acesso em: 20 de janeiro de 2021.

PIMENTA, Selma Garrido, GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

POLADIAN, Marina Lopes Pedrosa et al. **Estudo sobre o Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP**: uma aproximação entre universidade e escola na formação de professores. 2014.

POLIT, D. F. et al. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PORTELINHA, A.M.S. NEZ, E. BORDIGNON, L.S. **O PIBID e a Residência Pedagógica: inovação ou reorganização na política de formação de professores?.** 1885 - Trabalho Completo - XII ANPEd-SUL (2018).

GOMES, Lisiane Santos. **A importância do PIBID na formação e prática docente dos licenciandos em matemática da UESB campus de vitória da conquista.** Vitória da Conquista- Bahia. 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** – 3.ed. - 1.reimp-Belo Horizonte: Autêntica,2010.

SILVESTRE, M. A.; VALENTE, W. R. **Professores em Residência Pedagógica: estágio para ensinar Matemática.** Petrópolis: Vozes, 2014.

## ANEXOS

### PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO APLICADO PELO GOOGLE FORMS

#### RECEPÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA ✕ ⋮

Prezadas discentes do curso de Pedagogia e professoras, Estamos realizando uma pesquisa com o objetivo de conhecer as experiências formativas daquelas que participaram do Programa Residência Pedagógica. Os resultados subsidiarão a produção de trabalhos acadêmico-científicos com ampla divulgação em eventos e publicações.

Desde já, somos gratas pela sua participação.

Professora Roselusia Teresa de Moraes Oliveira e Crislaine Passos Almeida

1-Nome: \*

Texto de resposta curta

---

2-Email: \*

Texto de resposta curta

---

3-Cidade onde reside:

Texto de resposta curta

---

**4-Sexo**

- Masculino
  - Feminino
  - Outros...
- 

**5- Estado civil**

- Casado(a)
- Solteiro(a)
- Divorciado(a)
- Outros...

6- Qual é o período do curso de Graduação em Pedagogia que você está matriculado/ matriculada? \*

- 6º período
- 7º período
- 8º período
- 9º período
- 10º período
- Já me formei

7- Idade \*

- Até 20 anos
- De 21 a 23 anos
- De 24 a 26 anos
- 26 anos ou mais

8- Há quanto tempo faz ou fez parte do Programa Residência Pedagógica? \*

Texto de resposta curta

---

9- Quais motivos lhe levaram a se inscrever no Programa Residência Pedagógica? \*

Texto de resposta longa

---

10- Fundamentado em suas vivências como você descreve o Programa Residência Pedagógica? \*

Texto de resposta longa

---

11- As teorias aprendidas durante a licenciatura colaboraram para o desenvolvimento de sua prática em sala de aula durante a execução do RP? \*

- Sim
- Não
- Parcialmente

Por que?

Texto de resposta longa

---

---

12- Você se sente mais preparado para a docência após essa experiência junto ao Programa Residência Pedagógica? \*  
Explique por que.

Texto de resposta longa

---

13- Você recomendaria o Programa Residência Pedagógica aos (às) seus (suas) colegas? Por que? \*

Texto de resposta longa

---

14- Como você avalia a sua participação no Programa Residência Pedagógica? \*

Texto de resposta longa

---

15- Foi possível fazer um diálogo entre a Residência e os saberes construídos na universidade? Como? \*

Texto de resposta longa

---

16- Qual(is) o(s) impacto(s) das ação (ões) realizada(s) por você na escola? \*

Texto de resposta longa

---

17- Você deseja atuar como docente após a conclusão do curso de licenciatura?

Sim

Não

Por que?

Texto de resposta longa

---

18- Quais foram as atividades mais significativas que você participou? Qual a mais significativa para você?(Pode marcar mais de uma ação)

- Oficinas e encontros formativos no Campus (Eventos na brinquedoteca, no miniauditório e auditório)
- Visitas à museus
- Oficina e vivência no parque da Sementeira
- Reestruturação da brinquedoteca do Campus Professor Alberto Carvalho
- Produção de material didático (jogos, recursos pedagógicos em geral)
- Produção de relatórios das atividades
- Produção de planos de aula
- Escrita do Plano de ação
- Participação da Feira Troca-troca de livros, promovida em parceria com o Grupo Relicário (UFS)
- Participação em evento científico (Na cidade de Salvador-BA, em São Cristóvão e/ ou em Itabaiana-SE)
- Regência em sala de aula
- Reuniões com a/o preceptor(a) e coordenação geral

---

Outras/ Descrever abaixo:

Texto de resposta longa

---

Segue abaixo algumas fotografias registradas no decorrer do programa, como uma forma de relembrar memórias.

Museu de Itabaiana/SE



Escola Agrícola em Itabaiana/SE



Ruínas da igreja velha em Itabaiana/SE



Brinquedoteca da UFS



Reunião com residentes e preceptores



Seminário de educação em Salvador/BA



Inauguração da Brinquedoteca UFS



### Visita ao parque da Sementeira em Aracaju/SE

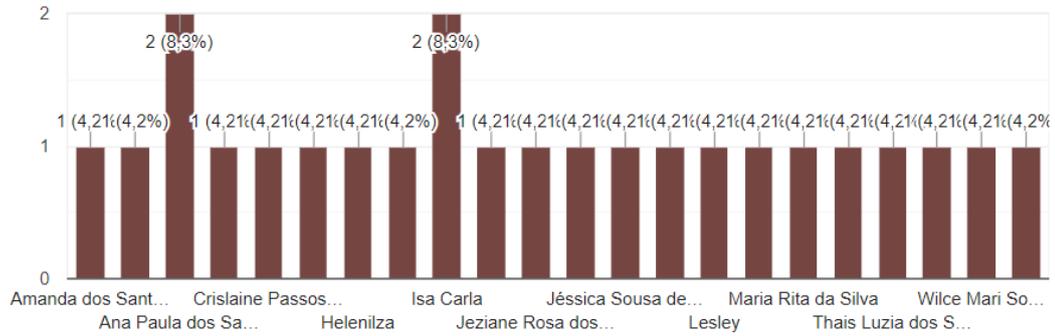


Eu, autorizo o uso de nomes, imagens e identificação da instituição envolvidas nas atividades pedagógicas, concedidas para os trabalhos de Monografia "RECEPÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2018-2020): PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA (UFS), DO CAMPUS PROFESSOR ALBERTO CARVALHO", do Campus Professor Alberto Carvalho, da Universidade Federal de Sergipe, orientado pela professora Dra. Roselusia Teresa de Moraes Oliveira, podendo estes serem divulgados em artigos, trabalhos e outras publicações do meio acadêmico. A autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso acima mencionado em atividades acadêmicas e sem fins lucrativos. Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso descrito sem que nada haja a ser reclamado a títulos de direitos conexos a meu nome, materiais ou imagens ou a qualquer outro e, assino a presente autorização. \*

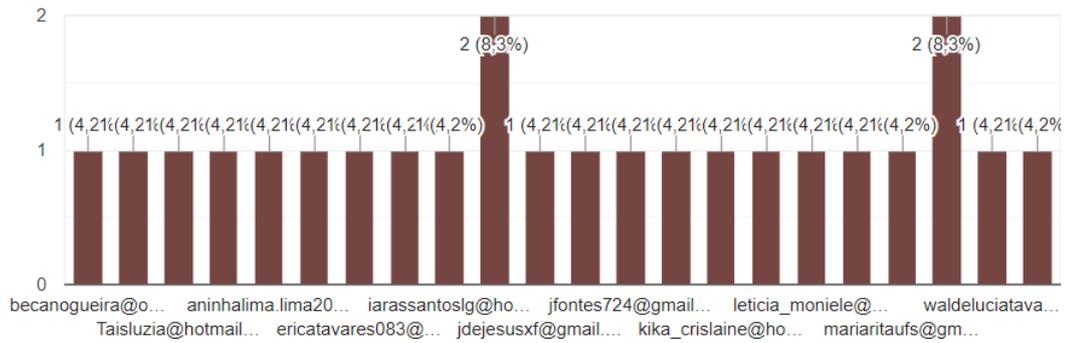
Autorizo.

## RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS NO GOOGLE FORMS

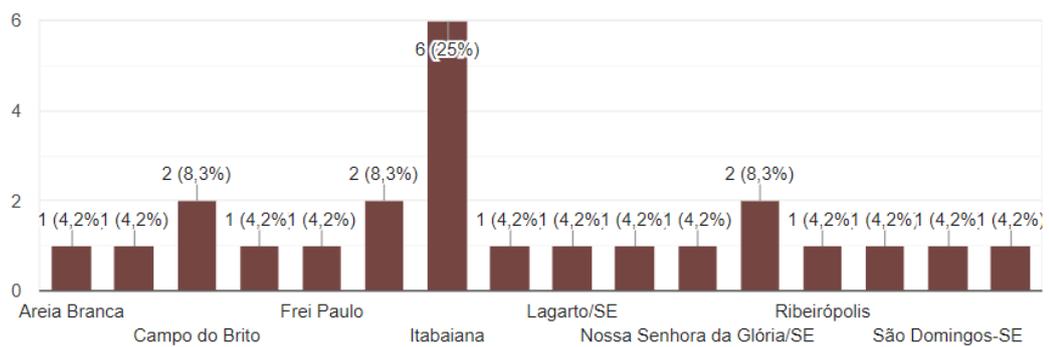
1-Nome:



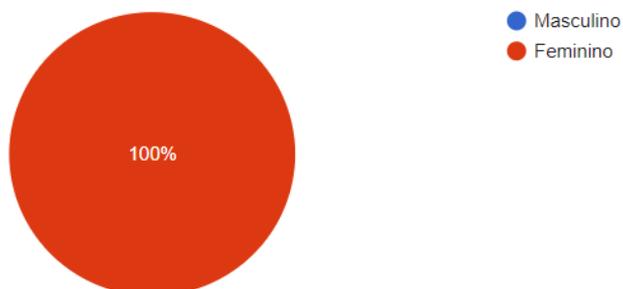
2-Email:



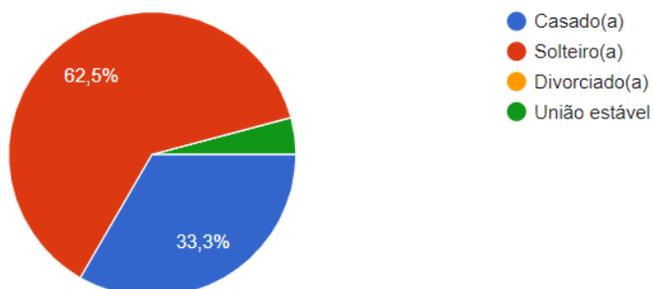
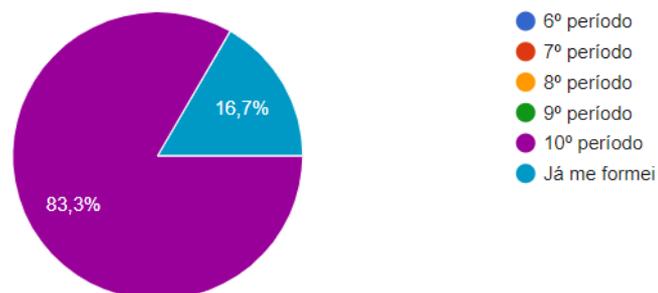
3-Cidade onde reside:



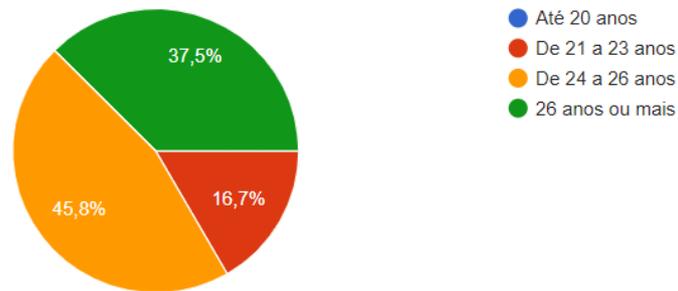
## 4-Sexo



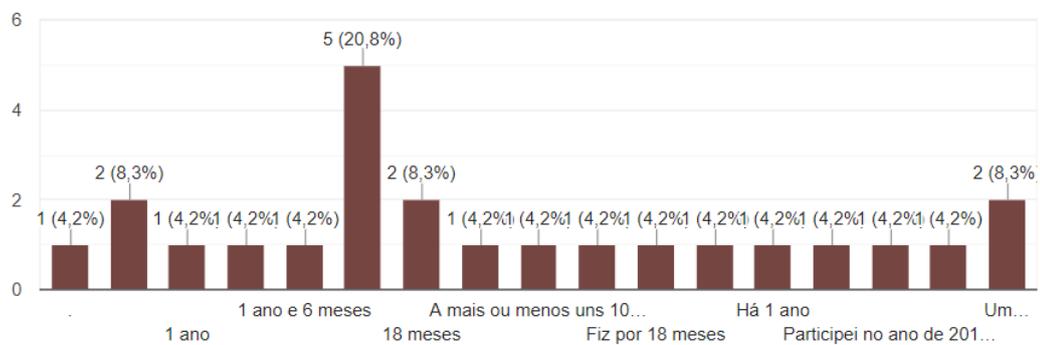
## 5- Estado civil

6- Qual é o período do curso de Graduação em Pedagogia que você está matriculado/  
matriculada?

## 7- Idade



## 8- Há quanto tempo faz ou fez parte do Programa Residência Pedagógica?



## 9- Quais motivos lhe levaram a se inscrever no Programa Residência Pedagógica?

Indicação de colegas e professores

A prática em sala de aula

Experiência profissional

Ter uma nova experiência em sala de aula.

Meu principal motivo foi buscar mais experiência e também relacionar teoria e prática .

Por ser uma oportunidade de vivenciar na prática a teoria adquirida ao longo do curso, pois sempre acreditei que nos estágios obrigatórios não há tempo suficiente para viver de perto a realidade escolar, especificamente da escola pública.

Adquirir novas experiências e a bolsa seria uma boa ajuda, pois não tinha emprego.

Uma oportunidade de crescer mais sobre a atuação em sala de aula

A conhecer de fato na prática a docência.

A busca por conhecimento na minha área de formação

A experiência em sala de aula e também o recurso financeiro proporcionado pela bolsa.

observar como é efetivado na pratica o trabalho do educador e obter experiência profissional como professora.

Experiência, gosto por novidades, curiosidade no Programa RP. por ser algo totalmente novo.

Pela experiência e oportunidade de enriquecer a bagagem universitária.

Adquirir conhecimento acerca do processo de ensino e aprendizagem na prática. E buscar realizar relações entre as teorias pedagógicas e a prática docente.

De início pensei na bolsa que iria ajudar a mim manter na UFS e também para ter experiência na sala de aula, na UFS tem os estágios onde temos contato com o cotidiano da sala de aula, mais é muito pouco.

A vontade de experimentar ainda mais a realidade da sala de aula, entender qual a perspectiva de ensino/educação que cada escola e professor possuem, me certificar se esse era o caminho que eu queria seguir e se eu tinha vocação para a área da Pedagogia.

Primeiramente, a oportunidade de vivenciar a teoria e a prática na sala de aula, aprendendo e compartilhando aprendizagens e também a necessidade financeira!

Em adquirir novas experiências no campo profissional, além de contribuir para a educação pública de Itabaiana.

Ter o contato com a sala de aula, tentar praticar as teorias estudadas e o valor da bolsa que ajuda muito a se manter estudando.

Para mim aperfeiçoar na formação prática .

Ter mais prática e experiência em sala de aula

10- Fundamentado em suas vivências como você descreve o Programa Residência Pedagógica?

O programa residência é de grande valia para formação docente, pois proporciona o contato com escolas públicas.

Importante para meu crescimento como futura pedagoga.

Um programa ao qual ingressa estudantes do curso de pedagogia na prática em sala de aula.

O RP se constitui em um programa que mais nos aproxima da realidade do ser docente diante da experiência de regência de classe, bem como de planejamento e execução do que foi planejado.

Eixo de ensino e aprendizagem

Vejo como um laboratório, é certo que as turmas irão mudar, os alunos serão diferentes, mas a vivencia ocorrida durante a participação no programa me permitiu criar um alicerce sobre o qual desejo construir a minha profissão docente.

É um programa importante, pois nos ajuda a colocar em prática as teorias estudadas e nos leva perceber a relevância do que é ser um educador que ama sua profissão e a faz com significado.

O programa contribuiu de forma eficiente para o crescimento profissional, um contato maior com a área a ser exercida.

O RP é um programa da universidade de extrema importância na vida acadêmica de um licenciando, devido a termos o privilégio de vivenciar o campo futuro de trabalho e assimilar na sala de aula a teoria e prática.

Uma proposta de enriquecer meus conhecimentos

Uma rica oportunidade de estar colocando em prática todo o aprendizado teórico e assim aprendendo ainda mais com a vivência do cotidiano na escola como um todo, mas especificamente a sala de aula e principalmente os educandos, os quais sem eles a prática pedagógica não têm relevância.

primordial para a aprendizagem e experiência para os futuros pedagogos que pretendem seguir carreira, pois este programa possibilita ao educando se reconhecer se realmente quer atuar em sala de aula.

Relevante e ao mesmo tempo complexo por se tratar de um programa novo, pelo qual orientadores, discentes e residentes éramos na maioria das vezes "pegos" de surpresa para concluir as atividades nos prazos estipulados pelo sistema. Mas que foi de significativa importância no que diz respeito a formação e construção da minha identidade acadêmica e da social.

Uma oportunidade de viver a regência mesmo estando em formação.

Uma excelente oportunidade para o graduandos em licenciaturas, pois possibilita a vivência da sala de aula para além dos estágios. Assim como, permite a observação da atuação do profissional da educação básica do estado e então poder se inspirar em seu trabalho.

O Residência Pedagógica é um programa de iniciação a docência, onde proporciona ao licenciando um contato com a sala de aula onde pode-se relacionar a teoria com a prática e assim obter experiência profissional e pessoal, nos fazendo refletir sobre tudo que aprendemos e assim procurar métodos adequados para realidades distintas.

Como uma boa base de experiência para aqueles que querem ingressar na área da educação e ver de perto qual a realidade de uma escola pública.

O programa Residência Pedagógica foi muito significativo na minha vida. Aprendi muito com os alunos, com a realidade da escola, com os colegas da turma e com as nossas professoras preceptoras e a coordenadora Rose. Hoje me sinto mais segura para lecionar, para produzir planos de aulas e trabalhos, para entender que a realidade escolar não é fácil, mas depende também de nós para que o aluno aprenda e se desenvolva. Mesmo com pouco recursos, podemos transformar o mundo de cada criança!

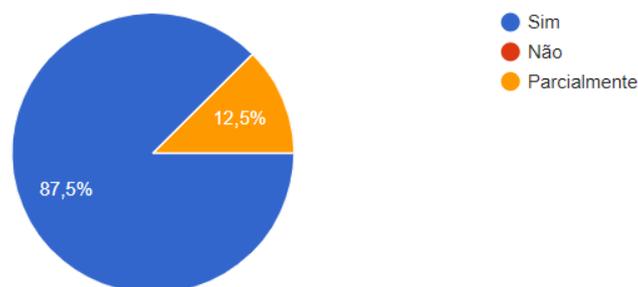
O programa foi de suma e enriquecedora experiência, de maneira que vivenciei a regência ao longo dos dias percebendo e enfrentando os desafios da sala de aula.

Um programa que possibilita ao estudante de licenciatura estar inserido no ambiente escolar e começar a construir sua identidade docente. Uma troca de experiências gratificante.

O programa tem como objetivo aperfeiçoar, fortalecer e promover uma relação positiva e frutífera entre professor, aluno e escola.

Um Programa que traz o educando um maior conhecimento e domínio com a sala de aula

11- As teorias aprendidas durante a licenciatura colaboraram para o desenvolvimento de sua prática em sala de aula durante a execução do RP?



Por que?

Porque nem sempre o que estudamos na universidade condiz com a realidade das escolas e alunos.

As teorias dão suporte para a prática

Pois quando estava exercendo as oficinas conseguia fazer ligações com a teoria estudada.

A todo momento percebi o quanto a teoria e a prática estão associadas no fazer pedagógico. Muito do que foi estudado durante a licenciatura foi aplicado no RP, a exemplo da BNCC que foi um documento muito utilizado no desenvolvimento dos planos de aula e planejamento das atividades, espaços de aprendizagem o que nos motivou a levar os alunos a conhecerem e aprenderem em outros espaços, a questão das memórias e vivências como construções da aprendizagem, a importância da leitura e escrita para o desenvolvimento cognitivo e criativo dos estudantes, além de aprimorar seu vocabulário, entre outros.

Pude perceber de forma clara os processos e níveis de escrita e leitura, deste modo, busquei nas teorias práticas eficazes para aquela realidade. As práticas e teóricas foram fundamentais .

Porque não há prática sem antes passar pelas teorias.

Porque não há prática sem antes passar pelas teorias.

Porque nós auxiliaram a por em prática as aprendizagens obtidas na graduação e desenvolver atividades de qualidade

Porque a teoria juntamente com a prática ambas se completam e isso só é perceptível durante a prática docente. Visto que, assim é possível assimilar que necessitamos das duas unidas para fazermos o trabalho de educar sendo iniciado por meio da teoria estudada até o momento antecedente a entrada na participação no programa e assim podemos ter o privilégio de assimilar ambas e vê que elas se completam e que unidas forma um trabalho excepcional e significativo para o aluno e para o docente em formação a realização de meios positivos para o educar.

Porque me proporcionou um contato com a realidade escolar

Porque foi baseada nelas que em devidas circunstâncias pude atuar com clareza e precisão, procurando sempre visar o educando como um ser que é e o seu aprendizado pleno.

porque houve momentos que tivemos que reformular tudo que tínhamos planejados para o momento

Porque, a prática foi consolidada de forma qualitativa porque fez uso das teorias, desde o conhecimento sobre o RP até o planejamento das ações que foram executadas.

Elas serviram como base para o planejamento, execução e relatórios de aula.

Apesar de muitas vezes ser difícil aplicar a teoria na prática, muitas embasaram todo o nosso trabalho no Residência Pedagógica, desde a produção dos planos, de recursos pedagógicos, ao diálogo com os alunos e compreensão das individualidades de cada um.

Porque tem coisas que acontece na sala de aula que nos faz lembrar dos teóricos e relacionar com a prática e assim saberemos lidar com tal situação.

A teoria nos dá uma visão daquilo que iremos nos deparar, tanto na escola quanto fora dela.

12- Você se sente mais preparado para a docência após essa experiência junto ao Programa Residência Pedagógica? Explique por que.

Sim. Com o RPR eu consegui melhorar a minha oratória, e também pude comparar a teoria com a prática.

Sim, pois, com ela foi possível ver um pouco do que está por vim na minha vivência como professora

Sim, por que as oficinas exercidas no programa RP demonstraram como é exercer o papel de educador

Sim! O RP me proporcionou uma aproximação real com a sala de aula e a docência, desde a relação com os alunos, o planejamento, sua execução e, por fim, o retorno das ações que se constitui na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Sim, aprende muito sobre realidades escolares e planejamento.

Com certeza, as experiências, vivências e memórias adquiridas ao longo do período que ficamos emergidas no espaço escolar como um todo faz com que tenhamos uma visão mais madura e experiente sobre a prática docente como também desmistifica a fantasia de algo perfeito que muitas vezes criamos enquanto estamos vendo apenas a teoria.

Um pouco, pois achei mais complicado ensinar jovens.

Sim, pois temos o contato da sala de aula com a execução das atividades

Sim, devido a ter a vivenciado de experiências únicas no campo da docência por meio do programa citado.

Sim

Pois durante a experiência no RP pude vivenciar situações diversificadas que contribuirá em meu desempenho profissional

Sim, o Residência me proporcionou experimentar toda a vivência de um educador, desde a pré-preparação do planejamento de aulas do ano letivo, assim como o cotidiano de uma sala de aula, a vivência com os educandos e a flexibilidade que esse pré-plano tem independente do querer do educador, pois a cada aluno que se conhece aprendi que com ele também vem uma caixinha de surpresas as quais não foram previstas no pré-plano, o que faz com que o educador repense diariamente sua prática, sempre se restabelecendo em uma teoria.

sem duvida! pois ele nos possibilitou perceber que muitas vezes o que planejamos não é o que a turma realmente precisa, e que devemos estar preparados para fazer adaptações conforme a necessidade dos alunos, e que não devemos nos frustrar nem desistir quando alguma atividade não dar certo e sim levar como aprendizado e buscar sempre melhorar.

Sim, foi uma experiência que possibilitou uma maior aproximação do futuro docente com o ambiente escolar, a equipe pedagógica, com os demais residentes, preceptores e orientadores, principalmente com o educando, bem como com a realidade da educação básica.

Me sinto mais preparada, pois já tenho uma pequena amostra de como funciona uma sala de aula.

Sim. Pois, apesar de sempre estarmos atuando em conjunto, essa experiência possibilitou vivenciar a sala de aula em seus prazeres e desafios. No entanto, estávamos sempre sendo amparadas por uma profissional incrível que já atuava na educação básica a alguns anos, e ela sempre nos acolhia nos desafios e aplaudia no sucesso, nos trazendo sentimento de segurança.

Com certeza. Hoje eu sei mais como é o dia a dia de um professor, só na prática mesmo que aprendemos, a teoria é muito importante, a teoria e a prática andam juntas, mas só com a teoria não aprendemos de fato o cotidiano, dia a dia de uma sala de aula.

Sim. Porque me sinto mais capaz de lidar com as problemáticas que uma sala de aula demanda.

Sim. Porque o RP me proporcionou várias aprendizagens e caminhos. Me sinto mais segura para dar aula, para produzir meus trabalhos; também olho para a escola, a sala de aula e os alunos com mais humanidade, comprometimento e dedicação, sempre lembrando que a educação tem o poder de transformar vidas. Para mim cada dia era especial na escola, mesmo com meus medos internos e inseguranças; cada aula pensada, planejada, foram executadas com amor e dedicação. Cada abraço, sorriso, questionamento dos alunos; me ensinaram muito e sou muito grata por cada momento vivenciado com eles.

Sim. Pude perceber que em qualquer sala de aula haverá desafios, mas que são possíveis de serem vencidos com práxis educativa eficazes defronte a realidade encontrada.

Sim, pois com a experiência possibilitada pelo programa não me sinto tão insegura para encarar uma sala de aula.

Sim, pois foi com este Programa que aprendi e aprimorei ainda mais os meus conhecimentos, estimulando a integração da Educação Superior com a Educação Básica, estabelecendo projetos de cooperação que melhorem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública.

Sim, pois nesse programa aprender a ter maior domínio com os alunos, e perder o medo de enfrentar uma sala de aula

13- Você recomendaria o Programa Residência Pedagógica aos (às) seus (suas) colegas? Por que?

Com certeza. Porque para mim é excepcional para alunos de licenciatura, por proporcionar experiências inesquecíveis para futuros professores

Sim

Sim, pois é uma bela maneira de engessar na profissão.

Sim, muito! Pelas experiências e vivências adquiridas ao longo do Programa, bem como a bagagem de aprendizado e, principalmente, a experiência da docência.

Sim, por ser uma experiências única no processo de aprendizagem.

Com toda certeza, inclusive fiz isso antes de concluir o curso. O estudante de licenciatura, independente da área, que passa pelo RP não será o mesmo e nem deverá ser daqueles que não tiveram a oportunidade de ter essa experiência. O programa consegue ampliar o horizonte dos seus participantes.

Sim, porque colocarão em prática as teorias aprendidas e perceberão a essência de como ser um educador de verdade.

Simmm, contribui demais para o crescimento profissional além dos teóricos obtidos na graduação

Sim, porque o mesmo dispõe de recursos e caminhos que são de suma importância para a vida do docente em formação.

Com certeza. Porque o contato com a realidade escolar lhe que servirá de alicerce para construção dos saberes

Sim, sem dúvidas, por todo aprendizado construído e vivenciado, seja no momento em que estamos vivenciando "bom" ou "ruim" "fácil" ou "difícil". Mas todos sem dúvidas gerou aprendizados.

sim ! porque ele será uma experiência única durante a formação que vai além do estágio.

Claro que sim, para que eles possam também serem presenteados com vivências significativas e possam estar cientes da realidade que os envolverão a partir de suas escolhas acadêmicas e contribuírem de forma ativa, participativa, criativa e qualitativa na formação do indivíduo.

Sim, porque vale a experiência de viver a docência antes da formação completa.

Sim. Pois é uma experiência extremamente enriquecedora.

Sim. Todo licenciando deveria passar por uma experiência assim, todos deveriam participar de programa de iniciação a docência, só o estágio é muito pouco para ter experiência.

Sim, pois o Residência pedagógica é um ótimo laboratório para quem quer ingressar na área da educação.

Sim. Porque contribui muito na vida profissional e pessoal.

Sim. Sem dúvidas, uma experiência inesquecível que acrescentou meus conhecimentos, prática e meu currículo.

Sim, pois a experiência é gratificante e possibilita conhecimentos que os estágios obrigatórios do curso não conseguem.

Sim, para mim foi uma troca de experiência excelente, onde eu adquirir conhecimentos e transmitir os meus conhecimentos.

Sim, para que eles pudessem ter esse contato com a sala de aula

14- Como você avalia a sua participação no Programa Residência Pedagógica?

Boa

Ótima

No tocante ao todo foi boa, um pouco difícil tendo em vista que foi a primeira turma do programa

Boa

Avalio a minha participação no RP como positiva, uma vez que foi estabelecido uma troca de conhecimentos, aprendizados e experiências.

Daria nota 9.

Acredito que se tivesse sido em um período diferente da escrita da monografia teria sido ainda mais ativa.

Tentei dá o melhor de mim, mas quase sempre tinha um pouco de timidez por está trabalhando com jovens.

A participação foi maravilhosa, apesar de muitas das vezes ter se deparado por situações em que os alunos apresentavam desinteresses em participar das ações quando eram propostas, mas em seguida participava, aprendia por meio do lúdico e afim e assim sentia realizada por presenciar o desenvolvimento da aprendizagem de cada um.

Avalio como grande progresso na minha formação acadêmica

Relevante tanto para o programa em si e muito mais para a educação e especificamente na Escola Estadual Eliezer Porto. Acredito que no que esteve ao meu alcance cooperei para formação dos educandos, assim como eles foram essenciais na minha.

Muito boa! Acho que em muitos momentos eu me superei, e soube lidar com a turma, que por sinal sinto muito falta!

De fundamental importância, para minha formação e para contribuição o processo educacional.

Satisfatória.

Busquei ser uma residente ativa em sala de aula, assim como contribuí significativamente para produção de planos de aula, relatórios e etc.

Satisfatória

Ótima. Acredito que dei meu melhor e busquei curtir cada momento de aprendizagem com os alunos, com as preceptoras e colegas de turma.

Uma participante que deu o melhor de si, sempre inovando nas práticas mesmo com a deficiência de recursos a nós disponíveis, auxiliando minha colegas e a instituição em si.

Ótima.

Ótimo

Positiva, pois dei o meu melhor na execução das tarefas propostas.

15- Foi possível fazer um diálogo entre a Residência e os saberes construídos na universidade? Como?

Sim. Pois, na execução das nossas atividades trabalhávamos sempre com conteúdos estudados na universidade, como por exemplo a BNCC

Sim

Sim, através das oficinas pedagógicas.

Sim! Por meio da aplicação do que foi construído na Universidade no RP, seja a teoria, brincadeiras, jogos, músicas, materiais pedagógicos, entre outros.

Sim. Quando se pensava em novas práticas, métodos e formas eficazes de aprendizagem.

Sim.

O programa é muito exigente quanto a teoria, todo o trabalho desenvolvido sempre foi embasado em leituras, teóricos, experiências que só tivemos a oportunidade de conhecer por conta da universidade.

Sim, porque com o estudo baseado em diversos autores, colocamos um pouco de cada nas nossas práticas.

Simmmm, podemos construir as atividades de acordo com a teoria executada na graduação

Sim, pois com os saberes vivenciados ao longo dos períodos antecedentes a participação do RP foi notório e significativo para a elaboração e execução das atividades.

Sim.conseguir unir a teoria à prática

Sim, os planejamentos que fazíamos, as atividades, sempre estavam ligadas ao que já tínhamos de conhecimento e de prática acadêmica.

sim

Sim. Sem as ações, as teorias vistas e realizadas na Universidade não seria possível o planejamento e a execução de ações com uma base ampla e significativa de possibilidades com um gama de contribuições positivas.

Sim, a todo momento nos utilizávamos dos saberes adquiridos na IES para aprimorar nossas práticas docentes.

Sim. Pois, na vivência da sala de aula cada dia é um novo aprendizado e muitos momentos pediam que colocássemos em prática conhecimentos que até então só eram vistos na teoria. Por exemplo, compreender que o aluno é reflexo da sua realidade social e familiar, e então perceber que muitas vezes aquilo que julgamos como ousadia e falta de limites é apenas um pedido de atenção, de carinho e de diálogo.

Sim. Pois um complementa o outro, teoria e prática andam juntas.

Sim, uma vez que tínhamos que colocar em prática nossos conhecimentos construídos na universidade na hora de analisar, diagnosticar e planejar as atividades das escolas.

Sim.

Sim. Em um certo momento percebi que muita conhecimento a nós passados na IES foi romantizado, mas que a teoria é necessário para obter resultados eficazes na prática. A IES sempre esteve de portas abertas para a instituição contemplada com o programa, fazendo ponte de acesso entre o ensino fundamental e o superior.

Sim, na construção dos planos, nas discussões em sala sobre o desenvolvimento de algumas teorias...

Sim

Sim, unindo teorias aprendidas e as praticando em sala.

16- Qual(is) o(s) impacto(s) das ação (ões) realizada(s) por você na escola?

Creio que eu e meus colegas podemos contribuir para melhoria da leitura e escrita.

Creio que os alunos ficaram motivados ao terem residentes que propuseram aulas mais dinâmicas

De grande valia, todos a equipe que participou deste projeto, desde da família dos alunos a direção da escola, não esquecerá das vivências.

Penso que as ações realizadas no RP contribuíram para apresentar um novo olhar sobre o fazer pedagógico, mostrar que a aprendizagem acontece por meio do lúdico (que muitas vezes acaba sendo ignorado ou visto como uma mera brincadeira ) e que é possível fazer a diferença na educação mesmo em meio a falta de espaço ou recurso.

O Impacto foi muito positivo, tiramos o tracionalismo de uma certa forma e levamos inovações para o processo educativo .

Acredito que a turma na qual fui inserida junto com minhas colegas do programa sofreu grande impacto de experiências e aprendizagens, contando com a nossa preceptora que sempre esteve nos auxiliando e buscando juntas oportunizar a vivência prática de todo conteúdo ensinado ao longo da regência.

A interação dos alunos nas atividades e uma aprendizagem significativa, mas também tinha os momentos de desinteresse.

Obteve de maneira satisfatória a interação dos alunos, em construir e aprender as atividades propostas

Os impactos foram significativos e notórios no desenvolvimento da aprendizagem de cada aluno.

Conseguir construí um diferencial nas práticas metodológicas, com isso proporcionei aos alunos uma aprendizagem masi significativas

Acredito que o olhar voltado para o aluno, através de uma boa escuta, onde sempre busquei atentar para cada um na sua especificidade.

as crianças aperfeiçoaram a leitura e a escrita, e também aprenderam a socializar mais em grupos. percebi diferenças ate na linguagem

significativos, relevantes, determinantes para a conclusão e atuação docente, positivos.

Não podemos mensurar o tamanho do impacto causado, mas sei que foi uma pequena semente que poderá dar bons frutos no futuro.

Realizar atividades dinâmicas que dialogavam entre aprendizagem e ludicidade. Considerar os alunos e suas individualidades e assim estabelecer uma relação baseada no carinho, afeto e respeito.

Acredito que foi de grande importância para a escola, para os alunos, nossa participação na escola.

Acredito que contribui para a aprendizagem dos alunos, ja que no final do residência percebi uma melhora incrível na leitura e escritas das crianças, claro que esse resultado só foi possível por conta do trabalho coletivo das residentes e professora preceptora.

Não entendi muito bem

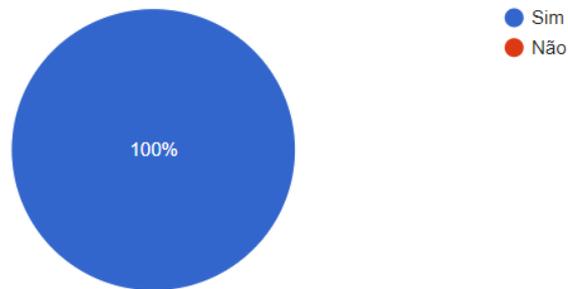
Quando iniciei com minhas colegas tivemos um trabalho árduo, pois havia muitos alunos copistas, que nem se quer sabiam fazer sozinhos seu próprio nome. Deixamos a sala de aula com estes alunos, considerados por muitos complicados, esquecidos por ausência de esperança de um avanço, já escrevendo, lendo, interpretando, interagindo. Um avanço visível por todos, inclusive pelo os gestores da instituição.

Acho que um impacto bom ao tentar estreitar as relações entre comunidade e família e escola, na divulgação das ações e abertura a participação

Não tive nenhum impacto, pois já trabalhei em escola particular, então já tinha mais ou menos uma base, só faltava mim aperfeiçoar mais, que aí consegui neste programa .

Muito bom, pois me ensinou que nem tudo é perfeito e sai da forma que planejamos

17- Você deseja atuar como docente após a conclusão do curso de licenciatura?



Por que?

Sempre foi meu sonho

Pois foi a profissão que aderir para minha vida.

Acredito na educação e penso que posso contribuir positivamente para transformar vidas.

Pela identificação de atuar como professora .

Porque foi o curso que escolhi e percebi o quanto é indispensável à presença do educador na formação humana.

Porque me encontrei muito na sala de aula, a forma de ir além da educação tradicional

Desejo atuar, porque foram de suma importância tudo o que foi visto, executado e aprendido ao longo do processo da graduação e assim pode ser posto em prática no campo de trabalho.

Porque sinto \_ me preparada para contribuir na educação do meu país

Porque acredito que para isso nasci, e a Universidade me concedeu a profissionalização e competência para tal.

porque acho lindo a profissão !

Porque meu sonho é construir e comandar a minha escola.

Me identifiquei com a docência.

É uma área que me identifico desde a minha infância. Sempre achei incrível a profissão de professor.

Eu sempre sonhei em ser professora, e depois de minha participação no Residência só despertou ainda mais minha vontade de atuar como docente.

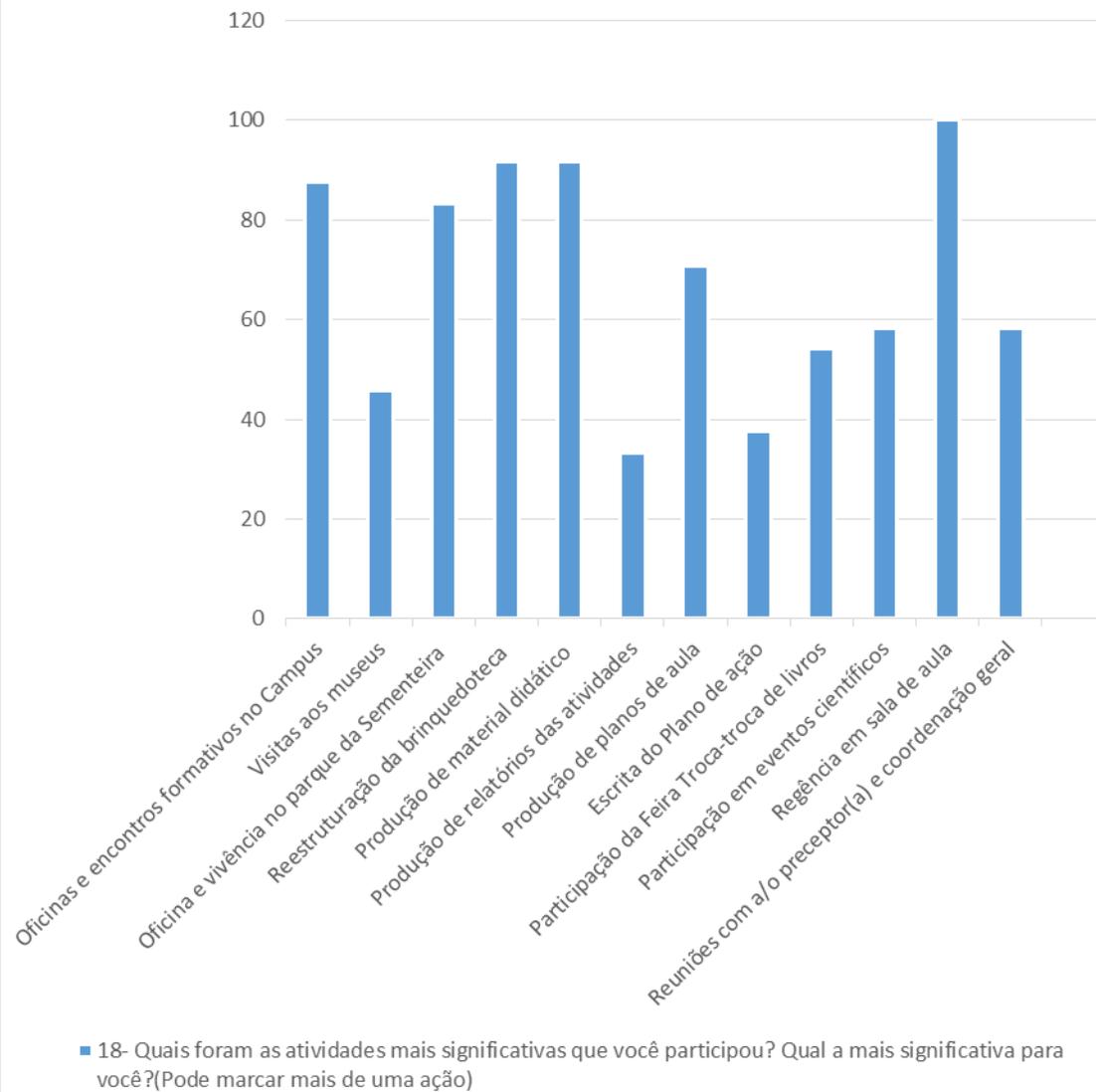
Porque esse é o caminho que enxergo para mim.

Porque me sinto realizada com minha profissão.

Pois me identifiquei com a sala de aula, e que lutando dia após dia contribuirei para a educação pública brasileira, que por muitos são esquecida, quando poderiam cooperar para o avanço.

Por me Identificar com a profissão

18- Quais foram as atividades mais significativas que você participou? Qual a mais significativa para você?(Pode marcar mais de uma ação)



Outras/ Descrever abaixo:

Todas são classificadas por ações positivas e essenciais, fundamentais para construção da minha identidade, problematização, criatividade, coletividade, fundamentação estrutural da minha formação.

Todas foram significativas, cada uma com sua particularidade. Mais marquei as que mais mim marcaram.

Segue abaixo algumas fotografias registradas no decorrer do programa, como uma forma de relembrar memórias.

Eu, autorizo o uso de nomes, imagens e identificação da instituição envolvidas nas atividades pedagógicas, concedidas para os trabalhos de Monografia "RECEPÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2018-2020): PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA (UFS), DO CAMPUS PROFESSOR ALBERTO CARVALHO", do Campus Professor Alberto Carvalho, da Universidade Federal de Sergipe, orientado pela professora Dra. Roselusia Teresa de Moraes Oliveira, podendo estes serem divulgados em artigos, trabalhos e outras publicações do meio acadêmico. A autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso acima mencionado em atividades acadêmicas e sem fins lucrativos. Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso descrito sem que nada haja a ser reclamado a títulos de direitos conexos a meu nome, materiais ou imagens ou a qualquer outro e, assino a presente autorização.



● Autorizo.